

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ- REITORIA DE ENSINO
CAMPUS DE ERECHIM
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA**

PRISCILA PERIN BRUSCO

**VERIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE
UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE ERECHIM - RS**

ERECHIM – RS

2019

PRISCILA PERIN BRUSCO

**VERIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE
UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE ERECHIM - RS**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Fisioterapeuta,
Departamento de Ciências da Saúde da
Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões – Câmpus
de Erechim.**

**Orientadora: Prof^a Dr^a Fernanda
Dal'Maso Camera**

ERECHIM – RS

2019

PRISCILA PERIN BRUSCO

**VERIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE
UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE ERECHIM - RS**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Fisioterapeuta,
Departamento de Ciências da Saúde da
Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões – Câmpus
de Erechim.**

Erechim, _____ de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra.Fernanda Dal'Maso Camera

URI Erechim

Prof. Dra.Miriam Salete Wilk Wisniewski

URI Erechim

Prof. Dra.Janesca Mansur Guedes

URI Erechim

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente nas horas de angústia. Dedico também ao meu pai Maurilio Brusco, minha mãe Geni Madalena Brusco e ao meu marido Luiz Guilherme Primieri. Dedico também a minha orientadora Fernanda Dal' Maso Camera pela paciência e incentivo, que me auxiliou como bolsista de pesquisa desde o segundo semestre de faculdade desenvolvendo uma bela caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter sempre me iluminado em toda a faculdade nos momentos difíceis e fáceis, antes das provas e nas apresentações de trabalhos.

Gostaria de agradecer a minha mãe Geni Brusco que me ensinou que se deve ter a delicadeza ao auscultar o paciente, pois todas as vezes que ia no hospital quando criança ficava observando o jeito que você atendia cada pessoa com carinho e atenção. Foi desde criança que nasceu essa paixão pela Área da Saúde.

Obrigado meu pai Maurilio Brusco por nunca me deixar desistir e mostrar que uma pessoa deve ter Firmeza assim como um cabo de enxada. Mostrando também que cada pessoa é única e será tratada com muito amor.

E a você meu marido Luiz Guilherme Primieri, quantas noites em claro me ajudou a acordar para estudar, fazia café e chá para ficar acordada, mas não adiantava a canseira era tanta que eu acabava dormindo. Obrigada pela ajuda nos trabalhos de faculdade e pela paciência quando fui bolsista de pesquisa. Obrigada por tudo meu amor você foi essencial nessa longa trajetória.

Quero agradecer a minha orientadora Fernanda Dal' Maso Camera que foi mais que uma simples professora, foi à pessoa iluminada que me incentivou a ser bolsista de pesquisa. Obtive tanto conhecimento como por exemplo: elaborar um relatório, apresentar pôster e plenária. Aprendi a como se escrever relatórios. A oportunidade que me deste no segundo semestre foi de suma importância para me tornar a pessoa que sou hoje. Sobre a minha monografia tenho orgulho de ter uma pessoa tão capacitada e tão prestativa que me auxilia sempre. Simplesmente não tenho palavras para te descrever a profe FER. Obrigada por tudo, você está guardada no meu coração.

Agradeço também aos professores Miriam Salete Wilk Wisniewski, Elvis Wisniewski, Silvane Souza Roman, Alexandre Umpirrez Amaral por me ajudarem em todos os projetos realizados com camundongos Swiss associados a diferentes tipos de cigarros. Agradeço a profe Miriam por ter sido minha orientadora de pesquisa e junto com a profe Fer obtivemos nota 10 na apresentação do pôster no SIIC em Santiago. Sou imensamente grata a vocês, por todas as experiências e as conversas realizadas. E não posso esquecer de uma pessoa que teve muita paciência que é Ana Cristina Roginski que é uma pessoa muito humana, que me

ensinou praticamente tudo sobre o manejo com os camundongos, como cortar e analisar lâminas, ou seja tudo de laboratório aprendi com essa pessoa maravilhosa.

E gostaria de agradecer aos professores: Tatiana Comerlato, Rodrigo Arenhart, Karine Angélica Malysz, Ana Lucia Bernardo Carvalho Morsch, Patrícia Paula Bazzanello Henrique, Zequila Cristiane Russi, Janesca Mansur Guedes e Fabrizzio Martin Pelle Perez. Foram professores que são para mim excelentes profissionais e que são pessoas que me espelham por sua garra e dedicação e como fisioterapeutas são meus exemplos. Obrigada por cada ensinamento, simplesmente fundamentais na minha caminhada.

Não posso esquecer dos meus melhores amigos que durante estes cinco anos me alegraram e me fizeram feliz, são eles: Marli e Natalino, Marilize e Marcos, Cristiane e Marcelo, e também aos meus novos amigos Josi e Vilmar, e Cláudia e Adair. Todas as jantãs realizadas havia sempre piadinhas, brincadeiras e muita comida. Queridos amigos esses momentos foram essenciais para descontrair da seriedade que é uma faculdade. Muitas vezes acabei não participando para ter um tempo a mais para estudar para as provas. E a minha velha frase: Nesse final de semana não posso tenho prova na segunda, terça e tem mais trabalhos. Porém o apoio que recebi de vocês foi muito importante, simplesmente obrigada.

EPIGRAFE

De tudo ficaram três coisas...

A certeza de que estamos começando...

A certeza de que é preciso continuar...

A certeza de que podemos ser
interrompidos antes de terminar...

Façamos da interrupção um caminho
novo...

Da queda, um passo de dança...

Do medo, uma escada...

Do sonho, uma ponte...

Autor: Fernando Sabino

RESUMO

Segundo o relatório mundial de drogas 247 milhões de pessoas consomem drogas por ano. O objetivo foi verificar o uso de drogas em estudantes do Ensino Médio de uma escola privada da cidade de Erechim/RS e avaliar as características demográficas, consumo de drogas lícitas e ilícitas e a relação parental. Estudo transversal, analítico, observacional. Foi desenvolvido numa escola privada. Os estudantes que apresentaram o TCLE e Termo de Assentimento assinados, responderam o questionário. Os dados foram tabulados no Libre Office 6.2, realizou-se estatística descritiva e inferencial e o teste Qui-quadrado e correlação de Pearson. A amostra foi de 87 estudantes com uma prevalência de 72% do sexo feminino. Observou-se que o consumo de álcool pelos estudantes foi de 92% e 41% relataram que a casa de amigos é o local onde mais consomem. Em relação ao cigarro 85% afirmaram que nunca fumaram. Em relação a outras drogas observou-se que a maioria não consomem. Verificou-se também que 80% dos pais geralmente ajudam seus filhos quando tem algum problema. Por último em relação às outras atividades, verificou-se que 31% dos estudantes raramente praticam alguma atividade religiosa e em relação à prática esportiva 93% praticam atividade física. Concluiu-se que a maioria dos estudantes nunca fumaram cigarro, alguns já experimentaram narguilé e a maioria nunca utilizou drogas ilícitas, porém a maior parte já utilizou bebida alcoólica. Em nossa pesquisa, concluímos que um maior número de estudantes realizam atividade física, tem pratica religiosa, apresentam um bom convívio familiar e a maioria dos familiares não fumam.

Palavras-chave: Adolescência. Drogas. Dependência Química.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Consumo de bebida alcoólica pelos estudantes	22
Gráfico 2: Bebidas mais consumidas pelos estudantes	23
Gráfico 3: Local de maior consumo de bebida alcoólica entre adolescentes	24
Gráfico 4: Consumo de maconha entre estudantes	28
Gráfico 5: Consumo de narguile entre os adolescentes	28
Gráfico 6: Prática religiosa pelos adolescentes	32
Gráfico 7: Atividade física realizada pelos estudantes	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Fase da Adolescência.....	13
2.2 Uso de drogas na Adolescência.....	14
2.3 Drogas Lícitas e Ilícitas.....	16
2.4 Contexto Familiar.....	16
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Caracterização Geral do Estudo.....	18
3.2 População e Amostra.....	18
3.2.1 Critérios de Inclusão.....	18
3.2.1 Critérios de Exclusão	18
3.3 Procedimentos.....	18
3.4 Análise dos Dados.....	20
3.5 Considerações Éticas.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	42
Apêndice A.....	42
Apêndice B.....	43
Apêndice C.....	45
Apêndice D.....	48
ANEXO	51
Anexo A	51
Anexo B.....	69

1 INTRODUÇÃO

Segundo Freitas (2009), na transição da infância para a vida adulta, os pré-adolescentes e adolescentes experimentam mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Esta fase é um importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia, mas também de exposição a diversas situações de risco para a saúde. Segundo o autor, os jovens em contato com fatores externos como o tabaco e álcool podem apresentar no futuro o desenvolvimento de diferentes doenças crônicas não transmissíveis.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 2008, mostram que o consumo abusivo de álcool, tabaco e drogas ilícitas prevalece no mundo todo e que estas estão entre os 20 maiores fatores de risco para problemas de saúde pública (HUMENIUK; POZNYAK, 2008). Segundo relatório das Nações Unidas, quando somados os valores para uso de estimulantes (anfetaminas ou ecstasy) e outros tipos de drogas, como cocaína e heroína, a prevalência anual ultrapassa 200 milhões de pessoas (WHO, 2008).

Dados do relatório Mundial sobre drogas verificou que 35 milhões de pessoas em todo mundo sofre de alguma doença devido o uso de drogas. Ainda, a maconha é a droga mais consumida das drogas ilícitas, cerca de 188 milhões de pessoas (WORLD DRUG REPORT, 2019).

A literatura sugere que o uso abusivo de álcool é um dos grandes problemas de saúde pública e causa nos indivíduos diversos transtornos físicos, sociais e psicológicos podendo desenvolver doenças neuropsiquiátricas, cardiológicas, gastrintestinais, acidentes, tendência suicida, entre outros problemas. Ressaltam-se também outros efeitos diretos causados pelo uso abusivo do álcool, como desemprego, problemas com a justiça criminal e acidentes automobilísticos (WHO, 2008).

Uma pesquisa realizada pelo 3º Levantamento Nacional do Uso de Drogas no Brasil, 2017 e qual avaliou indivíduos de 12 a 65 anos e verificou que o consumo de álcool nos últimos 30 dias foi de 30,1%. Verificou também que 17,3% usam algum produto de tabaco e desses o cigarro industrial é o mais prevalente 15,4%. Já em relação ao uso de drogas ilícitas a maconha é a mais prevalente 7,7% seguido da cocaína 3,1%, do crack de 0,9% e LSD 0,8% e Ecstasy 0,7% (BASTOS et al, 2017).

O consumo de drogas está presente em 32,1% das escolas brasileiras de ensino médio e fundamental II. Uma pesquisa realizada no Brasil em 2011, com 2.351 estabelecimentos, mostrou que o uso de drogas aumenta a violência. Observou-se uma correlação positiva entre o uso de drogas e o aumento de agressões, furtos, pichações e depredações, afetando a capacidade de aprendizado dos estudantes e a possibilidade de continuarem estudando (PENSE, 2012).

Estudo realizado em 2016, verificou-se que adolescentes iniciam de forma precoce a utilização de drogas lícitas, como o consumo de álcool 25% e tabaco 65%, e 2,1% destes relataram já ter experimentado drogas ilícitas (GONÇALVES, 2016).

Segundo dados da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD), de 2010, os estudantes que frequentam escolas privadas são os que mais experimentam diferentes tipos de drogas. Entretanto, apesar de os estudantes da rede pública conhecerem um número menor de drogas, as utilizam por mais tempo. Um estudo com mais de 50.000 estudantes de todas as capitais brasileiras verificou que 54,9% dos estudantes da rede privada já usaram maconha, cocaína ou crack pelo menos uma vez na vida, na faixa etária de 16 a 18 anos, diferente dos estudantes das escolas da rede pública, que apresentaram um percentual de 40,3%. Ainda em relação ao uso de psicotrópicos, observou-se que 30,2% dos alunos da rede privada e 24,2% da rede pública já experimentaram.

Sugere-se que a prevenção do uso de drogas é uma atitude fundamental, que deve ser abordada na família, na escola e na sociedade desde a infância e promovida durante toda a adolescência, pela importância de garantir a estes uma vida adulta saudável. Nos dias de hoje, são alarmantes os dados referentes ao uso de drogas no período da adolescência, imaginamos ser importante e de extrema relevância a realização desta pesquisa, o qual identificou não só os tipos de drogas utilizadas pelos adolescentes bem como, o perfil dos estudantes e a relação desses com a família.

Para isso, o estudo teve como objetivo geral verificar o uso de drogas em estudantes do Ensino Médio de uma escola privada da cidade de Erechim/RS, e verificar as características demográficas dos estudantes, correlacionar o consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como a relação parental.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fase da Adolescência

A adolescência consiste num importante período de transição, durante o qual ocorrem diversas modificações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, estando estes mais vulneráveis a alterações no seu bem-estar e ao surgimento de algumas dificuldades (STRAUCH, 2009). E o mesmo autor relatou que o período da adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por várias mudanças importantes para a afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta. Nesta fase, pode ocorrer a experimentação de drogas e outras substâncias, onde alguns passam por este período da vida de uma forma tranquila, enfrentando os desafios e exigências, outros não manifestando dificuldades no âmbito cognitivo, social, físico e emocional, refletindo em alterações na sua saúde mental (SPRINTHALL e COLLINS, 2003).

Os adolescentes têm acesso mais rápido as informações devido ao uso diário da internet, da mesma forma uma facilidade de relacionar com os amigos. Assim, esta forma eletrônica favorece maior liberdade de comunicação, proporcionando formas alternativas de se expressar e comunicar-se. Diminuindo assim o relacionamento interpessoal, tão importante para o amadurecimento e crescimento dos mesmos. Existem ainda, jovens que utilizam a internet como uma forma de superar dificuldades sociais, conflitos emocionais, timidez, entre outros fatores que limitam a relação entre colegas (SPIZZIRI, 2012).

Em virtude desses conflitos pessoais, alguns estudantes encontram-se em situação de vulnerabilidade social, pois vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais, da pobreza e da exclusão social, da falta de vínculos afetivos na família e nos demais espaços de socialização, da passagem abrupta da infância à vida adulta, da falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura, da falta de recursos materiais mínimos para sobrevivência, do alto índice de reprovação e evasão escolar da oferta de integração ao consumo de drogas e também do uso de armas, ao tráfico de drogas (ABRAMOVAY et al, 2012).

Na relação entre pais e filhos, o amor e o diálogo são fatores essenciais para o funcionamento harmônico da relação, que tentam amenizar as dificuldades deste

período. Segundo Bendene (2010) traz que é função da família, comunicar os valores morais que são considerados valores universais e que são indispensáveis na vida em sociedade, o respeito pelo direito do outro em quaisquer circunstâncias se confirma como um importante e necessário valor moral para efetivas relações sociais.

Pesquisas retratam que o convívio familiar e o diálogo dos pais com filhos adolescentes apresenta-se como grande desafio, pois é por meio de comunicação harmoniosa que a família vai redefinindo as novas representações de pais e filhos, priorizando principalmente a transmissão da afetividade através do respeito e cuidado (MORGADO et al, 2014).

2.2 Uso de Drogas na Adolescência

De acordo com o *World Drug Report* (2016), o número de pessoas dependentes de drogas em todo o mundo aumentou de 27 milhões em 2013, para 29 milhões em 2014. Cerca de 250 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos usaram pelo menos um tipo de droga no ano de 2014. Ainda neste estudo, foi possível verificar que cerca de 243 milhões de pessoas nessa faixa etária já usaram drogas ilícitas nos últimos anos, sendo que um a cada três usuários eram mulheres.

Nos Estados Unidos, o número de mortes causadas por drogas ilícitas aumentou consideravelmente de 2012 (5.925) para 2013 (8.250), impulsionado pela grande disponibilidade dessas drogas no país e diminuição do preço (WORLD DRUG REPORT, 2015).

O uso de drogas por pré-adolescentes e adolescentes no Brasil é considerado um grave problema de saúde pública, devido seu elevado número de usuários e por causar diversos prejuízos à saúde (RICARDO, 2015).

Segundo o Centro Brasileiro de informações sobre drogas Psicotrópicas, há uma prevalência do sexo masculino pelo uso de drogas ilícitas, enquanto que no sexo feminino predominam os medicamentos sem prescrição médica (CEBRID, 2010).

Em um estudo realizado no Rio Grande do Sul (2013), 14,2% dos jovens gaúchos maiores de 18 anos são usuários dos produtos derivados do tabaco (RICARDO, 2015).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 34% dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II no Rio Grande do Sul já ingeriram bebida alcoólica e mais de 50% já experimentaram drogas. Observou-se também que cerca de 9% faltam às aulas, se envolvem em brigas, muitas com ferimentos graves, em função do uso de bebida alcoólica (PENSE, 2009).

Strauch (2009) verificou que o uso do álcool precoce pelos jovens ocorre em decorrência da ausência do convívio parental e reprovação escolar, principalmente nas escolas públicas. Além disso, alguns fatores endógenos como vulnerabilidade genética, psicopatologias, como depressão, transtorno de personalidade antissocial, baixa auto-estima, pressão e influência dos amigos, podem ser fatores significantes também (GIL et al, 2008). Para Vendrame (2009), alguns estudantes seguem o caminho das drogas em função de uma condição socioeconômica ruim, o que contribui muito para o aumento do consumo. Já Paiva (2009) encontrou resultados positivos em um estudo onde relata que estudantes cujos os pais estão atentos às atividades desenvolvidas pelos filhos apresentam menor envolvimento com drogas.

De acordo com as pesquisas de Santos e colaboradores (2017) com estudantes de 16 a 19 anos de idade. No qual avaliou 1.154 estudantes em São Paulo e observou que a maioria estava matriculada no ensino regular (65,2%), era filiada a alguma religião (72,7%). A prevalência do uso de drogas ilícitas (maconha, inalantes ou cocaína) foi 15,8% enquanto o consumo em *binge drinking* foi 23,1%. No Brasil, o *binge* aumentou o risco de uso de inalantes e esteve associado ao consumo de cocaína e maconha (GIACOMOZZI et al, 2012). O maior consumo entre os adolescentes que relataram não ter religião pode ser considerado semelhante a outras pesquisas que identificaram a religião como fator protetor para o uso de drogas entre estudantes, possivelmente em razão das normas de conduta disseminadas pela maioria das religiões (CARVALHO e ANDRADE, 2015).

O consumo de drogas geralmente tem o álcool e alguma outra droga associada. Dessa forma em Petrolina (PE) evidenciou-se que em 171 questionários analisados em estudantes do Ensino Médio da rede pública. Observou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino (57%), estavam matriculados na escola (80,7%), informou também a renda familiar de mais de um salário mínimo (54,3%) e verificou-se uma faixa etária de 17 a 19 anos (70,2%). A prática de beber em *binge* foi informada por 19,3% dos estudantes e por 65,2% dos que relataram consumir pelo menos uma dose de álcool nos últimos 30 dias. Entre as drogas

ilícitas, o uso na vida de maconha (10,5%) superou o uso de inalantes (6,5%) e cocaína (4,1%). Em relação ao uso atual, a maconha (4,1%) também foi mais referida em comparação com a cocaína (1,2%) (COSTA et al, 2015).

2.3 Drogas Lícitas e Ilícitas

Drogas são substâncias psicoativas que alteram as funções normais do organismo e, ao serem introduzidas, modificam processos bioquímicos e biológicos, resultando em mudanças fisiológicas e comportamentais. Existem substâncias que modificam o sistema nervoso central, de forma a aumentar sua atividade, e outras que reduzem, causando danos sérios a saúde (BRASIL, 2014).

É importante que os jovens conheçam as drogas, bem como os efeitos causados no corpo humano, para evitar o uso dessas substâncias. Entretanto, a sociedade capitalista estimula cada vez mais o consumo do álcool, seja com propagandas associadas à riqueza, sucesso e prestígio, ou com a grande utilização em festas e eventos, provocando assim um hábito precoce destas substâncias (PAVANI, 2009).

Os jovens acreditam que drogas lícitas, aquelas aceitas legalmente na sociedade, não trazem tantos problemas à saúde das pessoas quanto às drogas ilícitas. As pesquisas sugerem que o uso do álcool está associado a mais mortes do que o uso de drogas ilícitas, sendo o tabaco o grande responsável pelos problemas pulmonares e cardiovasculares (ALMEIDA, 2009).

As drogas lícitas são legalizadas e produzidas de forma livre, como o cigarro e o álcool, enquanto as drogas ilícitas têm sido proibidas a sua comercialização. Essas substâncias são capazes de alterar o funcionamento físico e psíquico do ser humano (SANCHEZ et al, 2010).

2.4 Contexto Familiar

A família é um conjunto de pessoas ligadas por parentesco de sangue, por casamento ou algum outro tipo de relacionamento e que compartilha a responsabilidade básica de reprodução e cuidado dos membros da sociedade (ALVES, 2014).

A principal função da família é a educação, a socialização e também suprir as necessidades de cada componente familiar na qual envolve afeto e responsabilidades com as tarefas (BAPTISTA e TEODORO, 2012).

Logo a presença dos pais no ambiente escolar é importante, pois maximiza o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes. A família é a base do aprendiz e, desse modo, é de grande importância para o desenvolvimento que ela esteja envolvida em parceria com a escola, evitando assim os possíveis problemas que possam estar ocorrendo com o aluno (LEITE e BARBOZA, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização Geral do Estudo

O presente estudo caracteriza-se por ser do tipo transversal, analítico e observacional.

3.2 População e Amostra

A população contou com 170 estudantes do Ensino Médio da Escola de Educação Básica da URI Erechim. A mostra foi composta por 87 estudantes do ensino médio sendo 32 estudantes do 1º ano, 20 alunos do 2º ano e 35 alunos do 3º ano que os pais ou responsáveis consentiram na participação na pesquisa bem como os estudantes assentiram na participação.

3.2.1 Critérios de Inclusão

- * Ser aluno da Escola Básica da URI;
- * Apresentar o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis;
- * Apresentar o Termo de assentimento assinado pelo próprio estudante.

3.2.2 Critérios de Exclusão

- * Ser aluno de outra Escola de Ensino Médio;
- * Não estar matriculado no do Ensino Médio da URI;
- * Não apresentar o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis;
- * Não apresentar o termo de assentimento assinado pelo estudante;
- * Apresentar o questionário incompleto.

3.3 Procedimentos

Inicialmente, a pesquisadora responsável apresentou ao Diretor da Escola a proposta do estudo onde foi entregue o projeto de pesquisa juntamente com o Termo de Autorização da Instituição (Apêndice A) e o Termo de Autorização para

uso de Materiais /Equipamentos/Dependências (Apêndice B). Após o aceite em participar da pesquisa, os termos foram assinados pelo Diretor da Escola e entregues a pesquisadora responsável.

Os pais ou responsáveis receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) e os estudantes o Termo de Assentimento (Apêndice D), ambos foram encaminhados para a escola, mediante o estudante. Estes documentos informaram aos pais ou responsáveis, da mesma forma aos estudantes dos objetivos da pesquisa.

Os pais ou responsáveis, após lerem e terem ciência da pesquisa e concordarem com a participação de seu filho (a) no estudo, assinaram o TCLE e encaminharam novamente a Escola por intermédio do seu filho, a professora responsável da classe. Da mesma forma, os estudantes que aceitaram participar da pesquisa e os pais consentirem assinaram o Termo de Assentimento e entregaram a professora responsável da turma.

Foi agendado com o Diretor Escola uma data e horário para aplicação do questionário aos estudantes. A aplicação do instrumento foi realizada na sala de aula da cada turma, onde permaneceu na sala somente a pesquisadora e a professora responsável. Os estudantes que não participaram do estudo em função dos pais ou responsáveis não consentirem e que os mesmos não assinaram o Termo de Assentimento, foram dirigidos a biblioteca da escola juntamente com a professora responsável da classe, enquanto aguardavam os demais colegas preencherem o questionário. O tempo necessário para o preenchimento foi de aproximadamente 30 minutos. A data e o horário da aplicação dos questionários foi estabelecida pela Escola, com o intuito de não prejudicar as atividades escolares.

O questionário que foi aplicado aos estudantes do Ensino Médio, é um instrumento fechado de autopreenchimento proposto pela OMS - Organização Mundial da Saúde (**SMART. RG et al., 1980**). No Brasil, este questionário foi adaptado por **Carlini-Cotrim et al. (1989)** e é utilizado em pesquisas científicas.

Aos estudantes foi aplicado o questionário composto com 45 questões que aborda questões sobre o uso de diferentes drogas, comportamentos de risco como (andar de motocicleta sem capacete, ter relações sexuais sem preservativos, se envolver em brigas com agressão física, portar armas como revólver ou faca, tomar pílulas para dieta com intenção de emagrecer (sem receita médica) consumo de drogas, prática religiosa, estrutura familiar, relacionamento, convívio familiar, prática

de atividades esportivas, comportamentos de risco decorrentes do consumo de álcool, percepção de risco do uso esporádico e frequente de drogas, percepção de aprovação dos pais quanto ao uso de drogas pelos filhos, percepção do uso de drogas por pais, irmãos e amigos, última oportunidade de uso de drogas, perspectiva de futuro e informações recebidas sobre drogas, conforme (Anexo A).

A pesquisadora entregou um questionário a cada estudante, onde cada um leu e realizou o preenchimento. Caso algum estudante tivesse alguma dúvida, a pesquisadora e a professora responsável solucionaram as dúvidas. Foi assegurado o caráter confidencial dos dados da pesquisa de todos os estudantes pela pesquisadora.

3.4 Análise dos Dados

Os dados foram tabulados no Libre Office 6.2. Realizou-se também a estatística descritiva e inferencial com a realização do teste Qui-quadrado e correlação linear de Pearson para correlacionar as variáveis. E os gráficos foram elaborados no programa GraphPad Prism 6.

3.5 Considerações Éticas

Esta pesquisa está de acordo com as diretrizes éticas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS). O projeto foi avaliado e aprovado, pelo comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Erechim sob CAAE 66877317.7.0000.5351 (Anexo B). Os dados referentes à pesquisa bem como os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) ficarão sob guarda da Professora orientadora responsável (Professora Fernanda Dal’Maso Camera) por cinco anos e após serão descartados de maneira ecologicamente correta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 87 estudantes do Ensino Médio da Escola Básica da URI, sendo 32 estudantes do 1º ano, 20 do 2º ano, 35 do 3º ano, destes 72% eram do sexo feminino e 28% sexo masculino. A idade média foi de 15,9 anos e a mediana de 16 anos.

A prevalência do sexo feminino também foi demonstrada em outras pesquisas realizadas com estudantes do ensino médio (KRABBE, 2017; COUTINHO et al, 2013; MAÇANEIRO e BASTIANI, 2015)

Krabbe (2017), avaliou o consumo de álcool, tabaco e outras drogas em estudantes de uma escola pública do interior do RS e verificou em seu estudo um predomínio do sexo feminino com 60% com uma média de idade de 14,6 anos.

Coutinho e colaboradores (2013) avaliaram o uso de drogas em adolescentes de uma cidade do RS e verificaram que 57% da amostra eram do sexo feminino. Da mesma forma Maçaneiro e Bastiani (2015) avaliaram 272 adolescentes de uma escola pública de Florianópolis que pesquisaram o consumo de drogas e relataram que mais de 50% da amostra era do sexo feminino. Todos os autores citados acima observaram uma maior prevalência de estudantes do sexo feminino, dados que corroboram com os resultados encontrados em nossa pesquisa.

Entretanto, há estudos que avaliam o uso de drogas em estudantes e que apresentaram um predomínio maior do sexo masculino. Reis e colaboradores (2013) avaliaram a vulnerabilidade dos estudantes em relação ao uso de drogas e violência e verificaram em sua amostra que os jovens tinham em torno de 14 a 17 anos e que 52% eram do sexo masculino.

Da mesma forma, Viana (2015) verificou o comportamento de 248 adolescentes escolares em relação ao consumo de drogas lícitas e ilícitas e observou um predomínio de estudantes do sexo masculino de 65% em sua amostra.

Em nosso estudo, observamos que 76% dos estudantes relataram residir junto com os pais, 23% dos estudantes residem com os avôs e 19% dos adolescentes têm os pais separados.

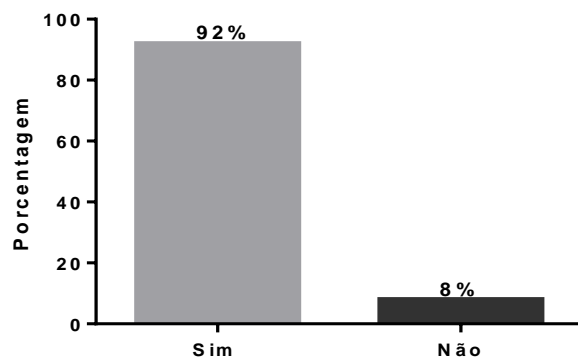
O mesmo estudo realizado por Viana (2015) avaliou o comportamento de 248 adolescentes do ensino médio de uma escola pública em relação ao consumo de drogas lícitas e ilícitas e verificou que 58% dos adolescentes residem com os pais, 18% residem apenas com a mãe, 1,1% com o pai.

Souza (2017) avaliou o uso de drogas lícitas e ilícitas em estudantes do ensino médio de uma escola pública do Norte do Brasil e observou que 75% dos adolescentes residem com os pais, 13% com o companheiro (a), 8% com outros familiares.

Da mesma forma Stein (2015) avaliou uso de drogas em 303 adolescentes do ensino médio e verificou que a maioria reside com os pais 97% e 2% em república. Todas as pesquisas, assim como a nossa verificaram uma maior prevalência de estudantes que residem com os pais.

Os estudantes foram avaliados em relação ao consumo de bebida de álcool em nosso estudo e verificou-se que a maioria dos adolescentes 92% já consumiram algum tipo de bebida alcoólica e 8% nunca ingeriram, conforme gráfico 1. Dos adolescentes que já experimentaram 24% relataram não lembrar quando foi a primeira vez que ingeriram, 10% afirmaram não ter consumido no último ano e 33% relataram não ter ingerido nos últimos 30 dias.

Gráfico 1: Consumo de bebida álcool pelos estudantes



Resultados semelhantes foram encontrados por autores citados abaixo, assim como na pesquisa de Almeida (2014) que avaliou o uso de álcool em adolescentes com idade média de 11,8 anos de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre e observou que 64% usam álcool, 14% relataram usar algumas vezes e 26% afirmaram já terem experimentado bebida de álcool em sua própria residência. Ainda, o autor verificou que 66% dos estudantes que consumiam bebida de álcool apresentavam níveis maiores de impulsividade e agressividade.

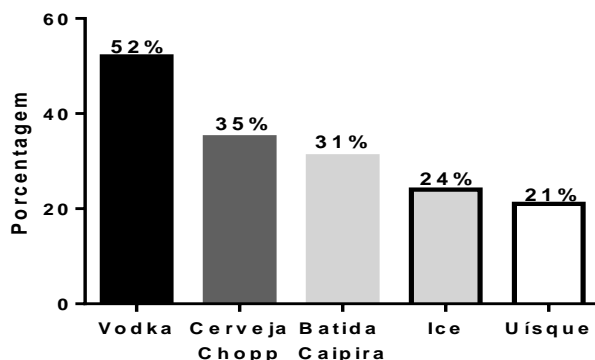
Lopes e Rezende (2014) avaliaram 407 estudantes e sendo que 55% eram de uma escola pública e 45% da rede privada da cidade de Maceió. E observaram que o álcool é a droga mais utilizada 79,6%; seguido de energéticos 25,6%; cigarro 24,6% solventes 14,7%; ansiolíticos 10,1%.

Da mesma forma Miozzo e colaboradores (2013) avaliaram 453 estudantes da cidade de POA/RS e verificaram que as drogas mais consumidas foram o álcool 82,5%, tabaco 12,6%, maconha 6,6% e cocaína 5,3%. Nesse estudo, a droga mais citada foi o álcool, onde a média de idade de experimentação foi 13,5 anos.

Ainda, Mendes e Vasconcelos (2016) também observaram o perfil dos estudantes de ensino médio em relação ao consumo de drogas lícitas e ilícitas em uma cidade do estado da PB e verificaram que 72% dos adolescentes já consumiram algum tipo de bebida alcoólica, 20% não consomem nenhum tipo de bebida alcoólica e 8% relataram que apenas experimentaram uma vez, porém não consomem.

Em relação à quantidade de bebida ingerida, observou-se no nosso estudo 49% dos adolescentes responderam que já ingeriram 5 ou mais doses de bebida de álcool em uma mesma ocasião e as bebidas mais citadas foram: vodka 52%, cerveja/chopp 35%, batida/caipira 31%, ice 24%, uísque 21%, conforme gráfico 2.

Gráfico 2: Bebidas mais consumidas pelos estudantes.



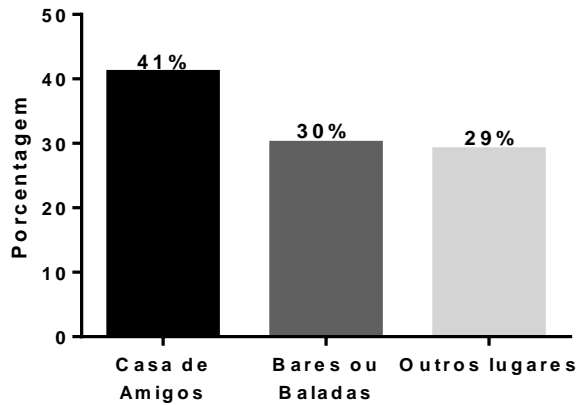
Em um estudo realizado por Almeida (2014), com mais de 800 estudantes de escolas públicas e privadas do RS com média de idade de 13,9 anos, verificou que as bebidas mais consumidas entre os estudantes foram à cerveja/chopp 23,4% e os destilados (cachaça, vodka, uísque e conhaque) 14,2%.

Já a pesquisa realizada por Viana (2015) identificou um aumento no consumo de álcool por estudantes do ensino médio 34,3%. Observou uma prevalência em adolescentes do sexo masculino 33%. Ainda adolescentes do sexo masculino são os que consomem doses de bebida 4 ou 5 doses 18%, quando comparado as meninas 12%.

Em relação à compra de bebida alcóolica, verificamos em nossa pesquisa que 53% dos estudantes afirmaram já terem comprado na cidade onde residem, sendo

estes adolescentes menores de idade, 41% afirmaram ingerir bebida de álcool na casa de amigos, 30% bares ou baladas e 29% em outros lugares, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3: Local de maior consumo de bebida alcoólica entre adolescentes



Monteiro (2012), avaliou 196 estudantes de uma escola pública de Teresina/PI e verificou um aumento de 18% do uso de bebida alcoólica entre adolescentes e observou que a bebida mais ingerida foi a cerveja e 43% desses ingerem bebida na casa de amigos e 34% bares e casas noturnas.

Da mesma forma Gomes e colaboradores (2016) avaliaram o consumo de bebidas alcoólicas em 80 estudantes do ensino médio na cidade de Porto Alegre e verificaram que 87% dos entrevistados já haviam comprado bebida alcoólica e 88% deles afirmaram que conseguiram comprar em estabelecimento da cidade, independente de serem de menores.

Em nosso estudo, avaliamos também a percepção dos estudantes em relação a possíveis riscos que poderiam ter caso fizessem uso de bebida alcoólica. E observamos que 92% já ingeriram bebida de álcool e não pensaram nas possíveis consequências, como pode-se ser visto abaixo.

Em relação às variáveis avaliadas, observamos que:

- 11,5% relataram não ter capacidade para realizar as atividades escolares por ter ingerido bebida de álcool;
- 11,5% relataram ter se envolvido em brigas com parentes, amigos ou pessoas estranhas;
- 8% foram embriagados para escola;

- 7% relatam ter perdido um dia de aula (1 ou 2 vezes) pelo excesso de bebida ingerida;
- 4,5% já se envolveram em acidentes ou ferimentos;
- 3% relataram ter mantido relação sexual sem preservativo (1 ou 2 vezes).
- 1,1% relataram já ter sido vítima de roubo ou furto;
- 1,1% já ficaram hospitalizado em função do excesso de bebida alcoólica.

Em um estudo realizado por Riva et al (2018) que avaliaram o conhecimento de 1936 estudantes do Ensino Médio com média de 16 anos sobre o uso de álcool, drogas e fatores de risco em 17 escolas públicas do México, verificaram que 53,2% eram do sexo feminino, resultado semelhante ao nosso estudo onde encontramos uma prevalência maior em estudantes do sexo feminino. Ainda, 42,1% dos estudantes relataram que já consumiram álcool e 22,5% desses relataram chegar a um limiar perigoso em relação a quantidade ingerida, 16,7% relataram usar drogas e 8,0% dos estudantes relataram usar maconha.

Gomes et al (2019) realizaram uma pesquisa com 10.666 estudantes do Ensino Médio e avaliaram os problemas associados ao consumo excessivo de álcool em 923 escolas sendo 545 públicas e 378 privadas e verificaram que 33% dos estudantes relataram ter vivido pelo menos um problema em decorrência do uso de álcool nos últimos 12 meses.

Em nosso estudo, os adolescentes foram questionados em relação ao risco de ingerir bebida de álcool de vez em quando e verificou-se que 38% dos estudantes identificaram um risco leve, 33% moderado e 8% grave. Já em relação ao risco de ingerir bebida frequentemente, 60% dos adolescentes consideram uma atitude grave, 33% moderada e 5% leve. E em relação a ficar embriagado, 69% relataram ser um risco grave, 25% moderado.

Resultados semelhantes foram encontrados por Costa (2017) que avaliou uma amostra de 56 estudantes de Belo Horizonte com o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos sobre os efeitos do abuso de álcool no cérebro e percebeu que 61% acreditam que a ingestão de bebida alcoólica frequentemente pode provocar riscos graves e 23% relataram desconhecer os riscos que os jovens apresentam, demonstrando assim que poucos desconhecem os riscos de ingerir bebida de álcool.

No questionário aplicado, os estudantes responderam uma questão relacionada à atitude que os pais ou responsáveis teriam caso encontrassem seu filho(a) embriagado (a) e verificou-se que 96% dos estudantes relataram que receberiam castigo dos pais ou responsáveis. Observou-se também que 87% dos estudantes relataram não faltam aula sem a autorização dos pais ou responsáveis e somente 13% dos estudantes relataram faltar 1 a 3 dias sem a autorização dos pais ou responsáveis. Bem como na pesquisa de Krabbe (2017), realizada em Cruz Alta/RS com 398 adolescentes de uma escola municipal, verificou-se que 45% dos estudantes relataram que a família ficaria chateada caso encontrasse o (a) filho (a) embriagado (a) e 26% afirmaram que a família não perceberia ou não daria importância caso encontrasse embriagado (a).

Nader (2013) ao pesquisar o consumo de álcool e tabaco em mais de 600 adolescentes da rede pública de Santarém/PA verificou que 48% dos estudantes desconheciam qual seria a atitude tomada pelos pais ou responsáveis caso encontrasse seu filho (a) embriagado (a), 38% dos pais ou responsáveis perceberiam e ficariam chateados com a situação e 10% não perceberiam a situação. Resultados estes que não corroboram com esta pesquisa, pois os pais ou responsáveis dos estudantes dessa amostra acompanham e tem noção das atitudes e amizades dos seus filhos (a).

Em relação ao consumo de cigarro, verificou-se em nosso estudo que 85,1% afirmaram nunca ter fumado, 10,3% afirmaram ter fumado no último ano, 4,6% afirmaram ter fumado no último mês e 1,1% considera-se tabagista e consome de 1 a 10 cigarros/dia. Mais de 95% dos estudantes relataram que receberiam castigo dos pais ou responsáveis caso os encontrasse fumando.

De acordo com Figueiredo et al (2016) avaliaram a prevalência de tabagismo em mais de mil escolas públicas e privadas avaliadas no Brasil e observaram que 18,5% fumaram pelo menos uma vez na vida e 5,7% fumam. Ainda, analisou-se também a prevalência de consumo de cigarro por regiões e por capitais, em cidades com mais de 100 mil habitantes verificou-se que o interior do Sul do país apresenta uma prevalência de consumo de cigarro maior em adolescentes do sexo feminino de 7,6% e 7% sexo masculino. Já, em relação às capitais, Curitiba apresentou índices de 6,4/6,3% no sexo masculino/feminino, em Florianópolis 7,4/8,4% no sexo masculino/feminino e a capital Porto Alegre, verificou-se uma prevalência de 7,4% no sexo masculino e 9,1% sexo feminino (FIGEIREDO et al, 2016). A capital gaúcha

apresentou porcentagens maiores no sexo feminino, em relação ao consumo de cigarros.

Pinto (2014) analisou variáveis relacionadas à iniciação do tabagismo em 1520 estudantes do ensino médio de escolas particulares e públicas em Belém/PA e observou que a experimentação de cigarro foi maior em escolas públicas com 52,1% sendo menor nas escolas particulares 36,7%.

Anic et al (2017) avaliaram a frequência de consumo dos produtos do tabaco como cigarros, cigarro eletrônico, narguilé em estudantes do ensino médio nos EUA no período de 2015 a 2017 e observaram uma maior prevalência de usuários de narguilé 24,5%, seguido de cigarro 17,5% e cigarro eletrônico 13,1%.

Esses dados em relação a outros dados de cigarro são alarmantes e vem crescendo a cada ano em todo o Brasil, principalmente na cidade de Erechim/RS. Desses, 4,6% utilizaram pela primeira vez aos 14 anos; 2,3% aos 15 anos; 2,3% aos 16 anos, 2,3% aos 17 anos, 2,3% não lembram quando fumaram pela primeira vez.

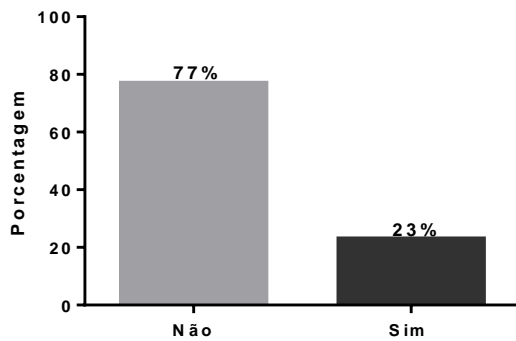
Marques et al (2018) avaliaram o conhecimento e as atitudes de 379 alunos do ensino médio em relação ao consumo de bebidas alcoólicas e observaram que 7% faz uso regular de tabaco, desses 3% fumam até 5 cigarros, 1% fumam de 5 a 10 cigarros, 1% fumam e 1% fumam mais de 20 cigarros/dia.

Em nossa pesquisa ao avaliar o risco dos estudantes comprometerem a sua saúde por consumir cigarros, 46% dos estudantes relataram apresentar um risco grave, 40% moderado e 10% leve, demonstrando assim, que a grande maioria dos estudantes dessa escola tem consciência do que o cigarro pode causar na saúde das pessoas.

Dados diferentes foram encontrados por Lopes e Rezende (2013) onde avaliaram o consumo de substâncias psicoativas e ansiedade em 407 adolescentes da cidade de Maceió/ AL e verificaram que 25% dos estudantes afirmaram que consumir cigarro tem risco leve, 26% referiram risco moderado e 22% afirmaram um risco grave. Logo, imagina-se que existam diferenças culturais e educacionais em relação a esse assunto nos diferentes estados brasileiros.

Em relação ao uso da maconha, verificou-se em nosso estudo que 77% dos estudantes relataram nunca terem fumado, conforme o gráfico 4, porém 23% dos estudantes afirmaram já ter experimentado.

Gráfico 4: Consumo de maconha entre estudantes.

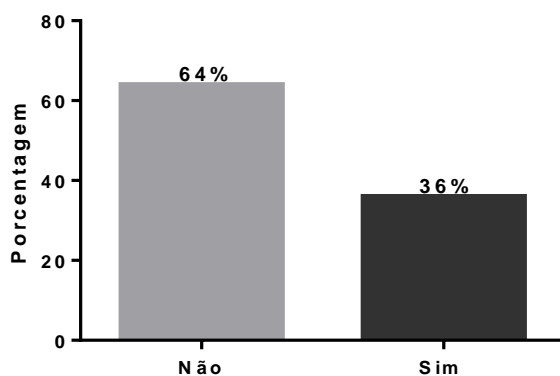


Viana (2015) avaliou estudantes de ensino médio de escolas públicas em relação à droga ilícita mais consumida e verificou que a maconha foi a droga mais citada com 3,8%, seguida de lança perfume 1,3%, cocaína 0,4%, LSD e ecstasy de 0,42%.

Santos et al (2016) investigaram o consumo de drogas ilícitas em 315 estudantes do ensino médio na cidade de Aracajú/SE e observaram que 9% dos estudantes utilizaram maconha. Ambos os autores verificaram valores semelhantes aos encontrados em nossa pesquisa.

Em relação ao uso do narguilé, 64,4% dos estudantes da nossa pesquisa afirmaram nunca terem fumado narguilé, e 35,6% afirmaram já terem fumado, de acordo com o gráfico 5.

Gráfico 5: Consumo de narguilé entre os adolescentes.



Reveles (2013) avaliou os fatores associados à experimentação do narguilé entre 495 adolescentes de escolas da rede particular e pública na cidade de Várzea Grande/MT e verificou que 90,7% dos estudantes relataram preferir este cigarro porque fumam em companhia dos amigos. Dentre esses, 3,9% possuem de 10 a 12 anos e 17,6% de 13 a 15 anos.

Malheiro e Rosa (2018) analisaram o uso de álcool, tabaco e outras drogas em 246 estudantes do ensino médio de uma escola da região oeste catarinense e observaram que 53% dos estudantes afirmaram consumir álcool, 22% narguilé, 11% cigarro industrial, 8% maconha e 2% cocaína e LSD. Essa pesquisa apresenta dados muito semelhantes ao nosso, onde há uma prevalência de bebida alcoólica entre os estudantes, seguido de narguilé.

Em relação a outros tipos de drogas ilícitas avaliadas nesta pesquisa, observou-se que 9% utilizaram ecstasy e 7% afirmaram já ter utilizado LSD. Conforme resultados obtidos por Elicker et al (2015) em um estudo realizado com 44 estudantes do ensino médio da rede estadual de Porto Velho/RO, verificou-se que 53,5% dos estudantes já consumiram maconha, 2,3% usaram ecstasy, 7,0% cocaína e 4,6% anfetamina.

Zeferino et al (2019) avaliaram os fatores de risco em 119 adolescentes do ensino médio de instituições privadas de um município do Paraná e verificaram que 86% relataram já ter utilizado maconha e 7% dos estudantes já utilizaram cocaína, ecstasy e LSD. Observa-se que as drogas citadas pelos estudantes nos trabalhos acima são as mais utilizadas em diferentes estados brasileiros, o que corrobora com os resultados da nossa pesquisa.

No presente trabalho foi possível observar algumas correlações entre alguns tipos de drogas, como adolescentes que consomem narguilé, também consomem maconha ($p < 0,001$); álcool ($p < 0,05$), cigarro ($p < 0,001$), LSD ($p < 0,01$) e ecstasy ($p < 0,001$), o que observa-se nessa pesquisa que o narguilé está sendo a primeira escolha desses estudantes, poderia dizer como “a droga do momento”.

Observou-se também uma correlação significativa entre o consumo de cigarro e maconha ($p < 0,001$), maconha e LSD ($p < 0,001$), maconha e ecstasy ($p < 0,001$), cigarro e LSD e cigarro ecstasy ($p < 0,001$) e LSD e ecstasy ($p < 0,001$), demonstrando que os estudantes que fumam cigarro e maconha em um primeiro momento tem grandes chances de utilizarem outros tipos de drogas.

Já, em relação ao consumo de álcool e maconha, álcool e cigarro, álcool e LSD e álcool e ecstasy não houve correlação significativa ($p > 0,05$), o que demonstra que os usuários de álcool não utilizam outros tipos de drogas.

Por último os estudantes responderam a várias questões sobre o convívio familiar ou relação parental, observou-se nesta pesquisa que 88% dos pais ou responsáveis tentam saber aonde seu filho (a) está, quando sai com seus amigos,

77% sabem aonde seus filhos estão, quando saem com os amigos, 68% sabem aonde seu filho (a) está, quando não está na escola, 49% tentam saber o que seu filho (a) faz nas horas livres, 46% sabem o que seu filho(a) faz nas horas livres.

Segundo dados da Pense (2015) 80% dos escolares ou estudantes declararam que os pais ou responsáveis sabem o que eles fazem no tempo livre, 56% relataram que os pais ou responsáveis tem o hábito de conferir os deveres de casa, 67% relataram que os pais se preocupam com os problemas e preocupações dos seus filhos. Os resultados da nossa pesquisa estão de acordo com o último relatório.

Ainda em nosso estudo observou-se que 80% dos estudantes relataram ter ajuda geralmente dos pais quando tem algum tipo de problema e apenas 13% tem ajuda somente às vezes, 82% dos pais geralmente incentivam seus filhos a fazerem o melhor de si; 51% dos pais geralmente incentivam seus filhos a pensar de forma independente e 39% às vezes, 40% dos pais quase nunca auxiliam nos trabalhos quando o filho não entende já 33% geralmente auxilia e 27% às vezes, 52% dos pais explicam às vezes o que gostaria que os filhos fizessem 35% geralmente e 13% quase nunca, 64% dos pais geralmente elogiam seus filhos quando tiram uma nota boa na escola, 24% às vezes e 12% quase nunca, 55% dos pais geralmente encorajam seus filhos a tirar melhores notas na escola, 33% às vezes e 12% quase nunca; 63% dos pais geralmente sabem quem são os amigos dos seus filhos; 23% às vezes sabem e apenas 14% quase nunca.

Giacomozzi et al (2012) avaliaram o uso do álcool e outras drogas em estudantes de escolas públicas da cidade de Florianópolis e verificaram que 80,4% dos estudantes tem um melhor relacionamento com as mães quando comparados aos pais de 60,8%. Além disso, nesse estudo 57,5% dos estudantes relataram que os pais têm um bom relacionamento entre eles, 16% afirmaram que o relacionamento dos pais era regular e 3,6% afirmaram que o relacionamento entre os pais era ruim.

Macedo (2014) avaliou o perfil de 355 estudantes de Portugal em relação ao consumo de drogas e observou que 80% dos estudantes relataram receber quase sempre a ajuda dos pais, 18% algumas vezes e apenas 2% responderam que quase nunca isso acontece. Já, em relação a assuntos de interesse comum a família 56% dos jovens afirmaram que quase sempre participam, 40% às vezes, 4% quase nunca. Ainda, 65% dos estudantes relataram passar a maior parte do tempo com os pais, 31% algumas vezes e apenas 2% quase nunca ficava com a família.

Da mesma forma Xavier (2018) avaliou os pais em relação à frequência que auxiliavam os (as) filhos (as) na compreensão do conteúdo escolar e verificou-se que 33% dos pais disseram que ajudam de maneira frequente, 24% às vezes, 22% de vez em quando, 16% quase nunca. O mesmo autor verificou que 46% dos pais que possuem tempo para conversar com os seus filhos, 34% às vezes e 20% quase nunca os pais tem tempo para conversar com os seus filhos e 46% afirmaram que realizam atividade agradável com sua família.

Nesta pesquisa avaliamos também o hábito de consumir cigarro na família e observou-se que mais de 70%, dos familiares e amigos não possuem esse hábito, 15% referem ter um grande amigo(a) que fuma; 13% relatou que somente o pai ou padrasto fuma, 6% a mãe ou madrasta e 1% irmão (ã).

Em relação ao uso de cigarro pela família, verificou-se que os pais mesmo são mais prevalentes 13,1% quando comparados com a mãe 6,9% (ELICKER,2015). Já em relação ao uso de cigarro pelos amigos dos estudantes, observamos que 37,8% relataram que poucos amigos fumam, entretanto, 14,2% são usuários do cigarro.

Algumas pesquisas realizadas por Tondowski (2015) com 17.246 estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas das 27 capitais brasileiras em relação ao uso de tabaco na família observou-se que 29% dos pais são usuários do cigarro.

Ainda em nosso estudo em relação ao uso de bebida de álcool na família, verificou-se uma prevalência de 85% para o pai ou padrasto, 76% mãe ou madrasta, 72% melhor amigo (a), 38% irmão (ã). Em relação à embriaguez de amigos ou familiares, 39% acontece com melhor amigo (a), 21% do pai ou padrasto, 13% irmão (a) e 6% mãe ou madrasta.

Da mesma forma, Ruiz e Ramírez (2016) em sua pesquisa verificaram que 43,1% dos estudantes avaliados relataram que o pai ou a mãe consomem bebida de álcool e ingerem 5 doses ou mais e relataram que a figura masculina predomina com 24,6%. Ainda, 84,7% dos estudantes relataram que outros membros da família também ingerem com frequência 5 doses ou mais de bebida alcoólica sendo os tios os que mais consomem com 54,4%, seguidos dos avós 7,3% e primos 1,2%.

Elicker et al (2015) em uma pesquisa realizada com 44 estudantes da rede estadual do ensino médio em Porto Velho/RO verificou que o consumo de bebida alcoólica pelo pai é maior com 23,4% quando comparado com a mãe 7,1%, resultados semelhantes aos da nossa pesquisa.

Neste estudo, avaliou-se também o uso de outras drogas como a maconha ou haxixe entre familiares e amigos e verificou-se que 24% dos estudantes relataram que o seu melhor amigo(a) fuma, 3% o irmão (ã) e 2% o pai ou padrasto.

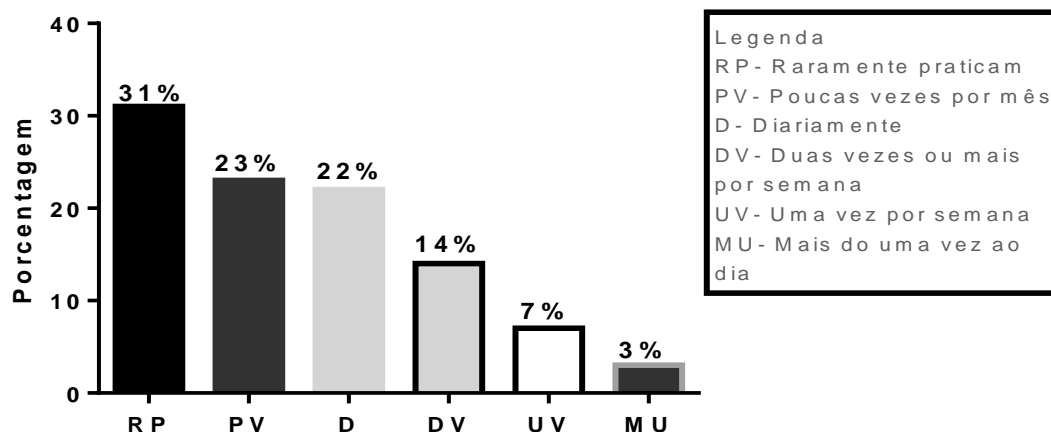
Alcantara et al (2017) observaram uma prevalência do uso de maconha entre os pais com 78%, estudo realizado com 479 estudantes do município Capanema-PA. Observou-se ainda que 57% dos amigos utilizam maconha e quando questionados sobre a quantidade de amigos que consomem a maconha 28% afirmaram que a maioria dos amigos utilizam.

Em relação ao uso de cocaína, crack ou merla por familiares e amigos, 1% dos estudantes relataram ter o pai ou padrasto que utilizam e 8% dos estudantes relataram que o melhor amigo (a) já utilizou ecstasy.

Ainda, em relação ao uso de substâncias químicas ou medicamentos para emagrecer, 3% dos estudantes relataram que a mãe ou madrasta utiliza e em relação ao uso de tranquilizantes 15% relataram ser a mãe ou madastra que utiliza, seguido do pai 7% e amigo(a) 2%.

No questionário preenchido pelos estudantes nessa pesquisa havia ainda, questões de diferentes temas como: atividades religiosas, comportamento de risco entre outros. Em relação às atividades religiosas como preces, rezas, meditações, leituras da bíblia ou de outros textos religiosos observou que 31% dos estudantes raramente ou nunca realizam; 23% poucas vezes por mês; 22% diariamente, 14% duas ou mais vezes por semana, 7% uma vez por semana; 3% mais do que uma vez ao dia conforme gráfico 6.

Gráfico 6: Prática religiosa pelos adolescentes



Felipe (2015) avaliou 539 estudantes em relação ao consumo de drogas, enfrentamento de problemas e a percepção do suporte familiar e verificou que 97%

dos adolescentes acreditam em Deus, 92% relataram ter uma religião e 68% tem o hábito de rezar ou orar.

Ainda, Souza (2017) avaliou a prática religiosa pelos estudantes de ensino médio e verificou que 30% frequentam 2x/semana algo relacionado à religião, 25% não frequentam, mas acreditam, 16% frequenta pelo menos 2 x/mês a igreja, 10% frequenta pelo menos 1x/mês, entretanto, 8% dos estudantes não possuem nenhum tipo de religião.

O questionário respondido pelos estudantes avaliou também o comportamento de risco dos estudantes e observou-se que 87% dos estudantes andaram de moto nos últimos 30 dias, 46% andaram de carro com alguém que havia ingerido bebida alcoólica, 30% relataram ter tido relação sexual e 11% relataram não usar preservativo durante o ato sexual, 29% dirigiu carro ou moto, 11% relataram ter provocado vômito ou ter tomado laxante para emagrecer, 9% já portou em algum momento faca, canivete, taco de madeira ou pedra, 7% referiram ter amigos que se envolveram em brigas com outros grupos, 6% andaram de moto sem capacete, 6% relataram ter tomado remédio para perder ou controlar peso, 5% se envolveram em briga com agressão física, 2% participaram de uma torcida organizada e 1% andou com revólver.

Cardoso e Malbergier (2014) analisaram o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas em 965 adolescentes do ensino médio dos municípios de Jacareí e Diadema /SP e verificaram que 11,2% dos estudantes apresentavam notas baixas na escola em função do uso abusivo de tabaco e, desses, 15% já tinham pensado em abandonar a escola.

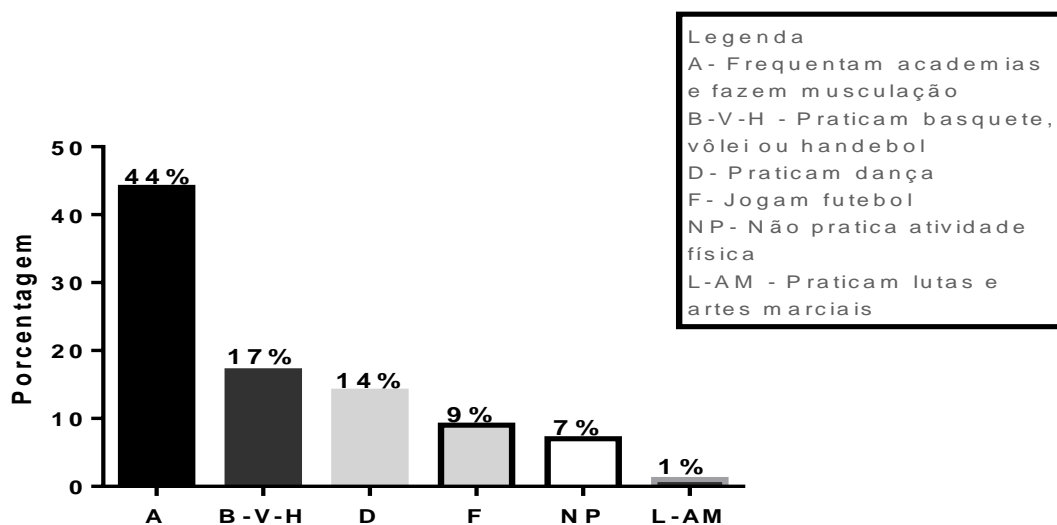
Em relação à educação dos estudantes da nossa pesquisa sobre drogas, verificou-se que 95% relataram ter recebido informações na escola, 83% na família, 64% buscaram na internet, 59% através de rádio e televisão, 44% através de revistas e livros, 27% relataram ter conversado com profissionais da área da saúde, 24% tem informações através de amigos, 22% na igreja ou no grupo religioso, 13% conversaram com algum professor da escola e 7% conversaram com alguém da igreja ou grupo religioso.

Oliveira (2016) avaliou 284 estudantes do ensino médio de três escolas públicas estaduais do estado de São Paulo em relação ao conhecimento sobre drogas e verificaram que 44% dos estudantes conversam com os pais, 20% com os professores e 17% não procuram ajuda de alguém. Observamos em nosso estudo

mais de 90% dos estudantes recebem as informações sobre drogas na escola e na família, esse resultado vem ao encontro de um trabalho que vem sendo realizado há dois anos na escola buscando a aproximação dos estudantes com a escola e a família para o diálogo nesta temática.

Por último em relação à prática de atividade esportiva dos estudantes da nossa amostra verificou-se que 44% frequentam academias e fazem musculação, 17% praticam basquete, vôlei ou handebol, 14% praticam dança, 9% jogam futebol, 7% não praticam atividade física, 1% pratica lutas e artes marciais conforme gráfico 7.

Gráfico 7: Atividade física realizada pelos estudantes



Moura et al (2018) avaliaram o interesse de 621 estudantes do ensino médio de uma escola de Petrolina/PE em participar das aulas de educação física bem como a prática esportiva fora do ambiente escolar e observaram que 66% preferem praticar esportes coletivos (futebol, futsal, voleibol, handebol e basquetebol), 20% esportes individuais (natação, lutas, ciclismo e atletismo), 11% modalidades fitness (musculação, caminhada e streetworkout) e 2% dança (ballet e zumba) sendo estes resultados muito semelhantes com os resultados da nossa pesquisa, demonstrando que muitos jovens tem interesse de praticar esportes fora do ambiente escolar.

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se que a maioria dos estudantes do Ensino Médio de uma escola privada do norte do Rio Grande do Sul nunca fumou cigarro, alguns já experimentaram narguilé e a maioria nunca utilizou drogas ilícitas, porém a maior parte já utilizou bebida alcoólica. Em nossa pesquisa, concluímos que um maior número de estudantes realizam atividade física, tem prática religiosa, apresentam um bom convívio familiar e a maioria dos familiares não fumam.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios parapolíticas públicas. Brasília: **BID**, 2002.

ALCANTARA, R. M; OLIVEIRA, G.C.S; OLIVEIRA , A.B. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes no município de Capanema, Pará. **Revista Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 47-57, 2017.

ALVES, J.H.M. Uma família é um conjunto de pessoas ligadas por parentesco de sangue, por casamento ou algum outro tipo de relacionamento acordado ou adoção, e que compartilha a responsabilidade básica de reprodução e cuidado dos membros da sociedade. Natal- RN, **Revista Família Cristã**. 2014.

ANIC, G. et al. Frequency of Use Among Middle and High School Student Tobacco Product Users, **Morbidity and Mortality Weekly Report Weekly**, v. 67, n.49 EUA, 2017.

ALMEIDA, F. A. J; O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. Esc. Anna Nery, **Revista de Enfermagem**, v.11, nº4, pág: 605- 610, 2009.

ALMEIDA, R.M.M. Uso de álcool, Drogas, Níveis de Impulsividade e Agressividade em Adolescentes do Rio Grande do Sul. **Revista Psicologia**, Porto Alegre. v. 45, n. 1, pág 65-72, 2014.

BASTOS, F.I.P.M; et al. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira, Fundação Oswaldo Cruz, 2017.

BAPTISTA, M. N. e TEODORO, M. L. M. Psicologia de família: Teoria, avaliação e intervenções, Porto Alegre, **Revista Artmed**, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas Drogas: cartilha para educadores / **Secretaria Nacional Antidrogas**. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2014.

BEDENE, M. R. Caderno Temático: *Reflexões sobre o enfrentamento da indisciplina entre jovens, adolescentes*. Alunos matriculados no ensino médio. **PDE**. Universidade Fernando Pessoa, 2010.

CARDOSO, L.R.D E MALBERGIER. A Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. V. 18, 2014.

CARVALHO A.M.P, ANDRADE CUB. Espiritualidade e religião como protetores ao uso de drogas em adolescente. **Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool, Droga**. v.11, p.49-58, 2015.

CEBRID/UNIFESP/SENAD. VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras. Brasília, 2010.

COSTA. A.C, VALENÇA.P, COLARES.V, FRANÇA .C. Consumo de álcool em binge e uso de drogas ilícitas entre adolescentes escolares. Petrolina (PE), **Revista Atenção a Saúde**. v. 14, n°. 48, p. 27-31, 2015.

COSTA, F.Q. Práticas educacionais como ferramenta pedagógica para a prevenção do abuso agudo de álcool por alunos do ensino médio, Ouro Preto/MG, **Revista Sisbin**, 2017.

COUTINHO, R.V; et al. Prevalência de comportamentos de risco em adolescentes. Rio de Janeiro, **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 21, n.4, pág. 441-449, 2013.

ELICKER.E; et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, **Revista de Epidemiologia e Serviço em Saúde**, Brasília, v.24, n.3 pág: 399-410, 2015.

FELIPE.A.O.B. Saúde mental, consumo de drogas, problemas na vida e o suporte familiar entre os adolescentes. Ribeirão Preto (SP), 2015. **tese de doutorado**.

FREITAS, M.V. Juventude e adolescência no Brasil. São Paulo, **Revista Ação Educativa**, 2009.

FIGUEIREDO, V.C, et al. ERICA: prevalência de tabagismo em adolescentes brasileiros. Rio Janeiro, **Revista Saúde Pública**, v.50, 2016;

GIACOMOZZI, A. I, et al. Levantamento sobre o uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Revista Saúde Social** v.21, n°3, pág:612-62, 2012.

GIL, H.L.B, et al . Opinião de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.16, 2008;

GOLÇALVES, H. Experiências adversas na infância e consumo de álcool, fumo e drogas ilícitas entre adolescentes de uma coorte brasileira. Pelotas/RS. Programa de

pós-graduação em epidemiologia. Rio de Janeiro, **Caderno de Saúde Pública**. v.32, n.10, , 2016.

GOMES, K; et al. Problems associated with binge drinking among students in Brazil's state capitals. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, v.24, n.2, pág:497-507, 2019.

HUMENIUK, R. POZNYAK, V. Intervenção Breve para o Abuso de Substâncias: Guia para Uso na Atenção Primária à Saúde. Genebra: Organização Mundial de Saúde/OMS, 2008.

KRABBE, E.C. O consumo de álcool, tabaco e outras drogas por alunos de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, **Cadernos de Saúde Pública** v.4 n.8, 2017.

LEITE, A.E e BARBOZA, J. R. A importância da parceria entre família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, n. 30, 2018.

MACÊDO, V.P.R. Família e comportamento de risco dos adolescentes, Porto Alegre. 2014.

MAÇANEIRO, A ; e BASTIANI, J. Uso de drogas por adolescentes de uma comunidade escolar. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v.4, 2015.

MALHEIRO, e ROSA, G.F. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por estudantes do ensino médio integrado de uma escola da região oeste catarinense. *Revista de Enfermagem*, v.17, n.1, pág:43-48, 2018.

MARQUES, N. R; et al . Conhecimento, atitudes, e práticas dos alunos do ensino médio com relação ao consumo de bebidas alcoólicas, uso de tabaco e drogas. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**– v. 6, pág.87-95, 2018.

Mendes,T.L e Vasconcelos, R.M.C. Profile of licit and illicit drug use in high school students in Patos – PB, **Revista Saúde**, v.18, n.3, João Pessoa, 2016

MIOZZO, L; DALBERTO, E.R; SILVEIRA, D.X Consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes e sua relação com o comportamento sexual. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, **Revista Clínica Médica**– Porto Alegre, RS, Brasil, 2013.

MONTEIRO, C.F.S. Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal. Rio de Janeiro , **Revista de Enfermagem**, v. 20, n.3, pág 344-358, 2012

MORGADO, L. V., ANDRADE, L. C. *Ciclo vital da família: A comunicação entre pais e filhos na fase adolescente*. III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social, 2014

MOURA, M. F; et al Adherence to physical activity and leisure in adolescents. Santa Cruz do Sul, **Revista Interdisciplinar de Promoção à Saúde**, v.1, n.1, pág: 46-53, 2018

NADER, L; et al. Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública de Santarém-PA, **Revista Aletheia** v.41, 2013.

OLIVEIRA. G.P. Perfil de alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio quanto aos conhecimentos relacionados ao uso e abuso de drogas. Campus de Ilha Solteira 2016

PAIVA, F. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. Maringá. **Revista Psicologia em estudo**, v.14, 2009.

PAVANI, R.A.B. Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. São José do Rio Preto **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.12, n°2, 2009.

PENSE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf> acesso no dia 20 de março de 2018.

PENSE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>. Acesso 10 de outubro de 2019.

PENSE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv43063.pdf>. Acesso em 14 de julho de 2019.

LOPES, A.P e REZENDE, M.M. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. São Paulo, **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 16, n.2, pág: 29-40, 2014.

PINTO,D.S Variáveis relacionadas à iniciação do tabagismo entre estudantes do ensino médio de escola pública e particular na cidade de Belém – PA. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v.33, n.5, pág:558-564, 2014;

REIS, D. C; et al. Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência. **Revista Latino Americano de Enfermagem**, v. 21, n.2, 2013.

REVELES, C; SEGRI, N. J; BOTELHO, C. Fatores associados à experimentação do narguilé entre adolescentes, Porto Alegre, **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 6, pág: 583-587, 2013.

RICARDO, J. M L et al Drogas no brasil entre a saúde e a justiça proximidades e opiniões, São Paulo Editora fundação Perseu Abramo 1ª edição do livro Drogas no Brasil, 2015.

RIVA, K; et al. Prevalence and predictors of alcohol and drug use among secondary school students in Botswana: a cross-sectional study. **Revista BMC Public Health**, v. 18, 2018.

RUIZ, V.M.T e RAMÍREZ, Y.L. C Prevalencia del consumo de alcohol en adolescentes de una secundaria de Coatzacoalcos, Veracruz. México, **Revista Enfermería Universitaria**, v.13, n.4, pág: 239-245, 2016;

SANCHEZ, Z.V. M. et al. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. Rio de Janeiro. **Revista de Ciência e Saúde Coletiva**, v.15, n°3, 2010.

SANTOS. R, CIPRIANO.J; QUEIROZ.C, et al. Uso de drogas ilícitas e binge drinking entre estudantes adolescentes, São Paulo, **Revista de Saúde Pública**, v.51, 2017.

SANTOS, I.H.F; SOUZA, A. A. M; e ANDRADE, M. E. Análise do Consumo de Drogas Ilícitas por Adolescentes Escolares da Rede Estadual de Ensino de Aracaju. Aracaju, **Revista Ciências da Saúde**, 2016.

SENAD, Secretaria Nacional Antidrogas de 2010 Cartilhas Educativas sobre Drogas, 2010. Disponível no site www.senad.gov.br. Acesso em 11 de fevereiro de 2018.

SPIZZIRI. D.C. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Revista de Psicologia**. v.30, n°69, 2012.

SPRINTHALL; COLLINS. Psicologia do adolescente: Uma visão desenvolvimentista. 3ª edição, Lisboa: **Fundação Calouste Gulbenkian**, 2003.

SOUZA, N. H. S. Uso de drogas lícitas (álcool e tabaco) por adolescentes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública no município de Chapadinha- MA, 2017

STEIN, L.A. O diagnóstico situacional do uso de drogas por estudantes do ensino médio no município de Castelo /ES e a prevenção pelo programa educacional de resistência às drogas e à violência. Vitória, 2015

STRAUCH, E.S. Uso do álcool por adolescentes: estudo de base populacional. São Paulo. **Revista Saúde Pública**. v.43, n°4, 2009.

TONDOWSKI, C.S; et al. Estilos parentais como fator de proteção ao consumo de tabaco entre adolescentes brasileiros. Rio de Janeiro, **Cadernos de Saúde Pública**, v.31, n.12, pág: 2514-2522, 2015.

VENDRAME, A. Apreciação de propagandas de cerveja por adolescentes: relações com a exposição prévia às mesmas e o consumo de álcool. Rio de Janeiro. **Revista de Saúde Pública**. v. 25 n°2, 2009.

VIANA, T.B. P Comportamento de adolescentes escolares frente ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. Salvador-BA, 2015.

WORLD DRUG REPORT. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report. Austria, 2015. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf Acessado em 20 de abril de 2018.

WORLD DRUG REPORT, United Nations Office on Drugs and Crime. *World Drug Report Austria, 2016*. Disponível em: <http://www.unodc.org/wdr2016/> Acessado em 05 de abril de 2018.

WORLD DRUG REPORT, United Nations Office on Drugs and Crime. *World Drug Report, Veneza, UNODC Research, 2019*

World Health Organization(WHO). Inequalities in young people's health. Health Behavior in School- Aged Children. International **Report from 2005-2006. Health Police for Children and Adolescents**, 2008. Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0005/53852/E91416.pdf. Acessado em 13 de março de 2018.

XAVIER, I.O.M. Promover a participação da família para o sucesso escolar dos alunos de 1º Ano do Ensino Médio na Escola Tancredo Neves. Fernando Pessoa, 2018

ZEFERINO, A.M; et al. Fatores de risco em adolescentes de instituições de ensino privadas de um município do Paraná. **Revista Ciência e Cuidados à Saúde**, v.18, n.3, 2019

APÊNDICES

Apêndice A

Comitê de Ética em Pesquisa

CEP | URI Erechim



APÊNDICE A- Termo de Autorização Provisória da Instituição

Eu, Alan José Bresolin, abaixo assinado, responsável pela Escola Básica da URI Erechim, autorizo e tenho a ciência da tramitação do estudo **VERIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE ERECHIM/RS** a ser conduzido pela pesquisadora abaixo relacionada. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento quando aprovado pelo CEP da proponente.

Declaro ainda que emitirei a autorização final para a pesquisa após ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente bem como com o projeto de pesquisa, baseado nas Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Erechim, 28 de Maio de 2018.

Alan José Bresolin

Profa. Dra. Fernanda Dal`Maso Camera

Apêndice B

Comitê de Ética em Pesquisa

CEP | URI Erechim



APÊNDICE B – Termo de Autorização da Uri para o Uso de Materiais/ Equipamentos/ Dependências.

Eu Alan José Bresolin abaixo assinado(s), responsável pela Escola Básica da URI Erechim, autorizo a realização do estudo **VERIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE ERECHIM/RS**, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pela responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Autorizo a utilização dos seguintes materiais e equipamentos: sala de aula da turma do 3º Ensino Médio, conforme pré-agendamento com a Coordenação da Escola para aplicação da pesquisa.

Declaro ainda ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição proponente no fornecimento de condições técnicas necessárias para a realização da pesquisa proposta.

Erechim, 28 de Maio de 2018.

Alan José Bresolin

Lista Nominal de Pesquisadores:

Profa. Dra. Fernanda Dal`Maso Camera

Priscila Perin Brusco (Pesquisadora)

Observação: todos os pesquisadores que vierem a participar do estudo deverão ter o seu nome informado. Poderá ser vedado o acesso à instituição às pessoas cujo nome não constar neste documento.

Comitê de Ética em Pesquisa CEP | URI Erechim



APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) Responsável por participantes de 7 anos a 18 anos.

Meu (Minha) ----- (definir grau de relação: filho; neto) foi convidado(a) como voluntário(a) para participar do estudo **VERIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE ERECHIM/RS**, que tem como objetivo avaliar o uso de drogas e outras substâncias químicas por estudantes de uma escola privada da cidade de Erechim/RS. A pesquisa está sob responsabilidade da pesquisadora Fernanda Dal'Maso Camera, docente do Departamento de Ciências da Saúde e da acadêmica de Fisioterapia, Priscila Perin Brusco, ambas da URI Erechim. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é porque a pré-adolescência é um período da vida que os jovens podem iniciar o uso de drogas e outras substâncias químicas, sendo importante a realização de estudos desta natureza.

Para participar deste estudo seu filho (a) deverá responder um questionário de 45 questões, todas de assinalar, que abordam questões sobre o uso de diferentes drogas e comportamentos de risco. A pesquisadora irá entregar, na sala de aula, o questionário a cada estudante, onde cada um deverá ler e realizar o preenchimento, que tomará apenas alguns minutos da aula. Tanto a direção como os professores estão cientes e autorizaram a realização deste estudo nas dependências da escola/sala de aula. Caso algum estudante tenha dúvidas durante o preenchimento do formulário, a pesquisadora e a professora responsável poderão auxiliá-lo (a).

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, alguns benefícios podem ser esperados, dentre eles o entendimento sobre os motivos pelos quais os jovens buscam a droga e qual tipo de droga é mais utilizada pelos estudantes do Ensino Médio nas escolas particulares da cidade de Erechim. Fui informado também, que é possível que aconteçam desconfortos relacionados ao tempo destinado para

responder aos questionamentos, no entanto, a professora pesquisadora e a aluna, estarão presentes e à disposição, de modo a interromper o preenchimento do questionário, caso necessário.

Estou ciente de que a privacidade de meu representado será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. As pesquisadoras se responsabilizam pela guarda e confidencialidade destes dados, bem como a não exposição dos mesmos. Todos os documentos e dados físicos oriundos da pesquisa ficarão guardados em segurança por cinco anos e em seguida descartados de forma ecologicamente correta.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação de meu representado. Também fui informado de que posso recusar a participação do meu representado no estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência a que tenho direito.

A participação no estudo não terá nenhum custo para mim e para meu representado e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso ocorra qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da participação de meu representado no estudo, haverá indenização, conforme determina a lei.

Fui esclarecido (a) de que o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que os direitos de meu representado como participante de pesquisa sejam respeitados. O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se eu achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como fui esclarecido (a) ou que meu representado esteja sendo prejudicado (a) de alguma forma, poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da URI Erechim pelo telefone (54)3520-9000, ramal 9191, entre segunda e sexta-feira das 13h30 min às 17h30min ou no endereço Avenida Sete de Setembro, 1621, Sala 1.37 na URI Erechim ou pelo e-mail

eticacomite@uricer.edu.br. Ainda poderei manter contato com as pesquisadoras envolvidas com o referido projeto por meio de seus telefones.

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador responsável do estudo.

Tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento na participação de meu representado.

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Idade:	

Dados do responsável legal pelo participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
e-mail:	

Erechim, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do responsável legal do Participante da Pesquisa

Fernanda Dal'Maso Camera
Rua Victório Pagliosa, 81/33 – Ipiranga – Erechim/RS - Cep: 99700-568 Cel: 99999
3076

Priscila Perin Brusco
Rua M, 486 Bairro Novo Atlântico – Loteamento Fiebg
Cel: 99921 6220

Apêndice D

Comitê de Ética em Pesquisa

CEP | URI Erechim



APÊNDICE D – Termo de Assentimento participantes de 7 a 18 anos

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **VERIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE ERECHIM/RS**, que tem como objetivo avaliar o uso de drogas e outras substâncias químicas por estudantes das escolas particulares da cidade de Erechim/RS. A pesquisa está sob responsabilidade da pesquisadora Fernanda Dal'Maso Camera, docente do Departamento de Ciências da Saúde e da acadêmica de Fisioterapia, Priscila Perin Brusco, ambas da URI Erechim. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é porque a pré-adolescência é um período da vida que os jovens podem iniciar o uso de drogas e outras substâncias químicas, sendo importante a realização de estudos desta natureza.

Você deverá responder um questionário de 45 questões, todas de assinalar, que abordam questões sobre o uso de diferentes drogas e comportamentos de risco. A pesquisadora irá entregar, na sala de aula, o questionário a cada estudante, onde cada um deverá ler e realizar o preenchimento, que tomará apenas alguns minutos da aula. Tanto a direção como os professores estão cientes e autorizaram a realização deste estudo nas dependências da escola/sala de aula. Caso algum estudante tenha dúvidas durante o preenchimento do formulário, a pesquisadora ou a acadêmica poderão auxiliá-lo (a).

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, alguns benefícios podem ser esperados, dentre eles o entendimento sobre os motivos pelos quais os jovens buscam a droga e qual tipo de droga é mais utilizada pelos estudantes do Ensino Médio nas escolas particulares da cidade de Erechim. Fui informado também, que é possível que aconteçam desconfortos relacionados ao tempo destinado para responder aos questionamentos, no entanto, a professora pesquisadora e a aluna,

estarão presentes e à disposição, de modo a interromper o preenchimento do questionário, caso necessário.

Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. As pesquisadoras se responsabilizam pela guarda e confidencialidade destes dados, bem como a não exposição dos mesmos. Todos os documentos e dados físicos oriundos da pesquisa ficarão guardados em segurança por cinco anos e em seguida descartados de forma ecologicamente correta.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação de meu representado. Também fui informado de que posso recusar a participação do meu representado no estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência a que tenho direito.

A participação no estudo não terá nenhum custo para mim e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso ocorra qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, haverá indenização, conforme determina a lei.

Fui esclarecido (a) de que o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que os direitos de meu representado como participante de pesquisa sejam respeitados. O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se eu achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como fui esclarecido (a) ou que meu representado esteja sendo prejudicado (a) de alguma forma, poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da URI Erechim pelo telefone (54)3520-9000, ramal 9191, entre segunda e sexta-feira das 13h30 min às 17h30min ou no endereço Avenida Sete de Setembro, 1621, Sala 1.37 na URI Erechim ou pelo e-mail eticacomite@uricer.edu.br. Ainda poderei manter contato com as pesquisadoras envolvidas com o referido projeto por meio de seus telefones.

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador responsável do estudo.

Tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento na participação de meu representado.

Erechim, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) menor

Fernanda Dal`Maso Camera
Rua Victório Pagliosa, 81/33 – Ipiranga – Erechim/RS - Cep: 99700-568

Priscila Perin Brusco
Rua Aparecida 486 Bairro Novo Atlântico – Loteamento Fiebg
Celular: 999216220

ANEXOS

Anexo A

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NO BRASIL PARA IDENTIFICAR O USO DE DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÈDIO

O questionário utilizado é uma adaptação do instrumento proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e desenvolvido pela WHO- Research and Reporting Projectn on the Epidemiology of Drug Dependence. (SMART, RG et al. A methodology for students drug use surveys Geneva: World Health Organization; 1980)

Questionário Ensino Médio

1. Sexo: 1  Masculino 2  Feminino

2. Quantos anos você tem? anos.

3. Qual é o seu peso? 1 O meu peso é:
2 Não sei o meu peso

4. Qual é a sua altura? 1 A minha altura é:
2 Não sei a minha altura

5. Como você se sente em relação ao seu peso? 1 Eu gostaria de ser um pouco mais magro(a)
2 Eu gostaria de ser muito mais magro(a)
3 Acho que estou com o peso ideal
4 Eu gostaria de ser um pouco mais gordo(a)
5 Eu gostaria de ser muito mais gordo(a)

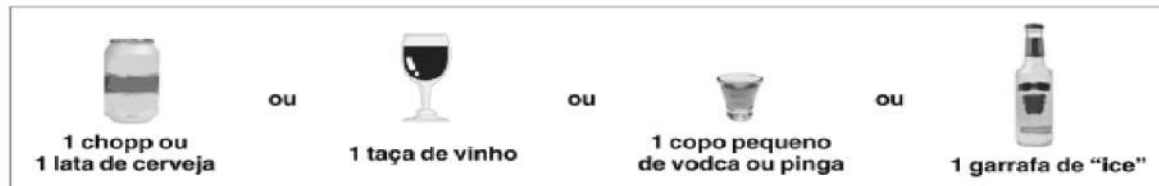
6.

- A. De um mês pra cá, ou seja, nos últimos 30 dias, quantos dias você faltou a alguma aula sem autorização dos seus pais ou responsáveis?
- 1 Não faltei
2 Faltei de 1 a 3 dias
3 Faltei de 4 a 8 dias
4 Faltei 9 dias ou mais

7.

- A. Você já experimentou alguma bebida alcoólica?
Exemplos: cerveja, chopp, vinho, pinga, caipirinha, aperitivos, sidra, outras.
- 1 Não
2 Sim
- B. Que idade você tinha quando tomou bebida alcoólica pela primeira vez?
- 1 Nunca tomei
2 Eu tinha anos
3 Não lembro
- C. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você tomou alguma bebida alcoólica?
- 1 Não
2 Sim
- D. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, você tomou alguma bebida alcoólica?
- 1 Não
2 Sim, tomei de 1 a 5 dias no mês
3 Sim, tomei de 6 a 19 dias no mês
4 Sim, tomei 20 dias ou mais no mês

A próxima questão ainda é sobre o uso de bebida alcoólica. É muito importante que você responda a essa pergunta calculando quantas DOSES de bebida alcoólica você tomou. Assim, nessa questão você deve considerar UMA DOSE IGUAL A:



Exemplo: Se você tomou 3 latas de cerveja e 2 garrafas de "ice" na mesma ocasião, então você tomou 5 doses de bebida alcoólica.

Pergunta:

- E. Você já tomou 5 doses ou mais de bebida alcoólica numa mesma ocasião?
- 1 Não
2 Sim
3 Não lembro

- H. Se você já tomou 5 doses ou mais de bebida alcoólica numa mesma ocasião, com quem você estava na última vez que isso aconteceu?
(VOCÊ PODE ASSINALAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)
- 1 Nunca bebi
2 Nunca bebi 5 doses ou mais
3 Sozinho
4 Amigos ou colegas
5 Familiares adultos (pais, tios ou avós)
6 Familiares jovens (irmãos ou primos)
7 Não lembro
8 Outros
-
- I. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você tomou 5 doses ou mais de bebida alcoólica numa mesma ocasião?
- 1 Não
2 Sim
3 Não lembro
-
- J. De um mês pra cá, ou seja, nos últimos 30 dias, quantas vezes você tomou 5 doses ou mais de bebida alcoólica numa mesma ocasião?
- 1 Nenhuma vez
2 1 vez
3 2 vezes
4 3 a 5 vezes
5 6 a 9 vezes
6 10 ou mais vezes
7 Não lembro
-
- K. Se você tomou alguma bebida alcoólica no último mês até se embriagar, ou seja, ficou bêbado (ficou tonto, vomitou, ficou com fala enrolada ou teve dificuldade de lembrar o que aconteceu), com quantas doses de bebida alcoólica isso aconteceu?
- 1 Nunca bebi
2 Nunca fiquei embriagado
3 Fiquei embriagado com 1 dose ou menos
4 Fiquei embriagado com 2 doses
5 Fiquei embriagado com 3 doses
6 Fiquei embriagado com 4 doses
7 Fiquei embriagado com 5 doses
8 Fiquei embriagado com 6 doses ou mais
9 Não lembro

- L. Você já comprou pessoalmente alguma bebida alcoólica (mesmo que não tenha sido para você)?
- 1 Não
 2 Sim
 3 Já tentei, mas não consegui

- M. Por causa do seu consumo de bebidas alcoólicas, quantas vezes, nos últimos 12 meses, aconteceram as seguintes situações com você:

	Nenhuma vez	1-2 vezes	3-5 vezes	6 vezes ou mais
a) Acidentes ou ferimentos				
b) Não foi capaz de fazer suas tarefas escolares ou estudar para uma prova				
c) Entrou em brigas com parentes, amigos ou estranhos				
d) Foi para o trabalho ou para a escola "alto" ou embriagado				
e) Perdeu um dia (ou parte de um dia) de escola ou trabalho				
f) Envolveu-se em relações sexuais sem preservativo (camisinha)				
g) Foi vítima de roubo ou furto				
h) Foi hospitalizado ou teve que ir a um pronto-socorro				

- N. Quando foi a primeira vez que você tomou bebidas alcoólicas?
- 1 Nunca tomei
 2 Durante os últimos 30 dias
 3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
 4 Faz mais de 1 ano

- O. Que risco você acredita que corre um jovem que toma bebida alcoólica de vez em quando?
- 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
 5 Não sei que risco corre

- P. Que risco você acredita que corre um jovem que toma bebida alcoólica frequentemente?
- 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
 5 Não sei que risco corre

- Q. Que risco você acredita que corre um jovem que fica bêbado (embriagado)?
- 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
 5 Não sei que risco corre

-
- R. Imagine que um de seus pais ou responsáveis encontre você bêbado (embriagado), o que você acha que é mais provável que aconteça?
- 1 Eu receberia castigo e/ou me chamariam a atenção
2 Eu não receberia castigo nem me chamariam a atenção
-

8.

- A. Você já tomou alguma bebida energética? Exemplos: Red Bull®, Flash Power®, Flying Horse®, Bad Boy®, Blue Energy®, Burn®.
- 1 Não
2 Sim
- B. Se você já tomou alguma bebida energética, alguma vez foi misturada com álcool?
- 1 Nunca tomei bebida energética
2 Não, nunca misturei com álcool
3 Sim, já misturei com álcool
-

9.

- A. Você já fumou cigarro?
- 1 Não
2 Sim
-
- B. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você fumou algum cigarro?
- 1 Não
2 Sim
-
- C. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, você fumou algum cigarro?
- 1 Não
2 Sim, fumei de 1 a 5 dias no mês
3 Sim, fumei de 6 a 19 dias no mês
4 Sim, fumei 20 dias ou mais no mês
-
- D. Que idade você tinha quando fumou cigarro pela primeira vez?
- 1 Nunca fumei
2 Eu tinha anos
3 Não lembro
-
- E. Se você fuma, quantos cigarros você fuma por dia?
- 1 Não fumo
2 De 1 a 10 cigarros por dia
3 De 11 a 20 cigarros por dia
4 Mais de 20 cigarros por dia
-
- F. Quando foi a primeira vez que você fumou cigarro?
- 1 Nunca fumei
2 Durante os últimos 30 dias
3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
4 Faz mais de 1 ano
-
- G. Que risco você acredita que corre um jovem que fuma cigarro de vez em quando?
- 1 Nenhum risco
2 Risco leve
3 Risco moderado
4 Risco grave
5 Não sei que risco corre

- H. Que risco você acredita que corre um jovem que fuma cigarro frequentemente?
- 1 Nenhum risco
2 Risco leve
3 Risco moderado
4 Risco grave
5 Não sei que risco corre
- I. Imagine que um de seus pais ou responsáveis encontre você fumando cigarro, o que você acha que é mais provável que aconteça?
- 1 Eu receberia castigo e/ou me chamariam a atenção
2 Eu não receberia castigo nem me chamariam a atenção

-
10. Você já fumou em narguile (narguilê, arguile, nargas)?
- 1 Não
2 Sim

11.

- A. Você já cheirou algum produto para se sentir “alterado/diferente”? Exemplos: loló, lança, cola, éter, removedor de tinta, gasolina, benzina, acetona, tiner, esmalte, aguarrás, tinta.
(NÃO VALE COCAÍNA)
- 1 Não
2 Sim
- B. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você cheirou algum produto para se sentir “alterado/diferente”
- 1 Não
2 Sim
- C. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, você cheirou algum produto para se sentir “alterado/diferente”?
- 1 Não
2 Sim, cheirei de 1 a 5 dias no mês
3 Sim, cheirei de 6 a 19 dias no mês
4 Sim, cheirei 20 dias ou mais no mês
- D. Se você já cheirou algum produto para se sentir “alterado/diferente”, qual você cheirou por último?
- 1 Não cheirei
2 Loló/lança
3 Cola
4 Éter
5 Gasolina
6 Tiner/aguarrás/tinta/benzina
7 Esmalte/acetona
8 Outros

- E. Que idade você tinha quando cheirou algum desses produtos para se sentir "alterado/diferente" pela primeira vez?
 1 Nunca cheirei
 2 Eu tinha anos
 3 Não lembro
- F. Se você cheirou algum desses produtos, na última vez que cheirou, onde você os conseguiu?
 1 Nunca cheirei
 2 Tinha em minha casa
 3 Ganhei de amigos
 4 Não lembro
 5 Outros
- G. Quando foi a primeira vez que você cheirou algum produto para se sentir "alterado/diferente"?
 1 Nunca cheirei
 2 Durante os últimos 30 dias
 3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
 4 Faz mais de 1 ano
- H. Que risco você acredita que corre um jovem que cheira algum desses produtos de vez em quando?
 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
 5 Não sei que risco corre
- I. Que risco você acredita que corre um jovem que cheira algum desses produtos frequentemente?
 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
 5 Não sei que risco corre

12.

- A. Você já experimentou maconha (ou haxixe)?
 1 Não
 2 Sim
- B. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você usou maconha?
 1 Não
 2 Sim
- C. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, você usou maconha?
 1 Não
 2 Sim, usei de 1 a 5 dias no mês
 3 Sim, usei de 6 a 19 dias no mês
 4 Sim, usei 20 dias ou mais no mês
- D. Que idade você tinha quando experimentou maconha pela primeira vez?
 1 Nunca experimentei
 2 Eu tinha anos
 3 Não lembro
- E. Quando foi a primeira vez que você fumou maconha?
 1 Nunca fumei
 2 Durante os últimos 30 dias
 3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
 4 Faz mais de 1 ano
- F. Quando foi a última vez que alguma pessoa te ofereceu maconha, seja para comprar ou para experimentar?
 1 Nunca me ofereceram
 2 Durante os últimos 30 dias
 3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
 4 Faz mais de 1 ano

- G. Que risco você acredita que corre um jovem que fuma maconha de vez em quando?
 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
 5 Não sei que risco corre
-
- H. Que risco você acredita que corre um jovem que fuma maconha frequentemente?
 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
 5 Não sei que risco corre
-
- I. Imagine que um de seus pais ou responsáveis encontre você fumando maconha, o que você acha que é mais provável que aconteça?
 1 Eu receberia castigo e/ou me chamariam a atenção
 2 Eu não receberia castigo nem me chamariam a atenção

13.

- A. Você já tomou algum remédio para emagrecer ou ficar acordado (ligado) sem receita médica?
 Exemplos: Anfepramona, Femproporex, Mazindol, Hipofagin[®], Inibex[®], Desobesi[®], Moderine[®], Absten[®], Fagolipo[®], Dualid[®]. (NÃO VALE ADOÇANTE, SHAKE, NEM CHÁ)
 1 Não
 2 Sim. Qual o nome do que tomou por último?

-
- B. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você tomou algum remédio para emagrecer ou ficar acordado (ligado) sem receita médica?
 1 Não
 2 Sim
-
- C. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, você tomou algum remédio para emagrecer ou ficar acordado (ligado) sem receita médica?
 1 Não
 2 Sim, tomei de 1 a 5 dias no mês
 3 Sim, tomei de 6 a 19 dias no mês
 4 Sim, tomei 20 dias ou mais no mês
-
- D. Que idade você tinha quando tomou algum remédio para emagrecer ou ficar acordado (ligado) sem receita médica pela primeira vez?
 1 Nunca tomei
 2 Eu tinha anos
 3 Não lembro

Observe a lista de medicamentos da próxima questão (13E). As próximas perguntas serão sobre os medicamentos desta lista.

- E. Marque quais medicamentos da lista ao lado você tomou sem receita médica no último ano:
 1 Não tomei
 2 Anfepramona ou Hipofagin[®] ou Inibex[®] ou Dualid[®]
 3 Femproporex ou Desobesi[®]
 4 Mazindol ou Fagolipo[®] ou Moderine[®] ou Absten[®]
 5 Metilfenidato ou Ritalina[®]
 6 Fórmula de farmácia de manipulação contendo anfepramona, femproporex e mazindol
 7 Não lembro
-
- F. Se você já tomou algum remédio da lista da questão 13E sem receita médica, como você o conseguiu?
 1 Nunca tomei
 2 Alguém da minha família me deu
 3 Peguei na minha casa
 4 Consegui com amigos
 5 Comprei na balada
 6 Não lembro
 7 Outros
-
- G. Se você já tomou algum remédio da lista da questão 13E sem receita médica, qual o principal motivo pelo qual você tomou?
 1 Nunca tomei
 2 Para emagrecer
 3 Para ficar acordado/"ligado"
 4 Para me sentir "alterado/diferente"
 5 Outros

H. Se você já tomou algum remédio da lista da questão 13E sem receita médica, alguma vez foi misturado com bebida alcoólica?

1 Nunca tomei
2 Nunca tomei misturado com bebida alcoólica
3 Sim, já tomei misturado com bebida alcoólica

I. Algum médico já receitou para você algum remédio da lista da questão 13E?

1 Não
2 Sim
3 Não Lembro

J. Que risco você acredita que corre um jovem que toma remédio para emagrecer ou ficar acordado (ligado) sem receita médica de vez em quando?

1 Nenhum risco
2 Risco leve
3 Risco moderado
4 Risco grave
5 Não sei que risco corre

K. Que risco você acredita que corre um jovem que toma remédio para emagrecer ou ficar acordado (ligado) sem receita médica frequentemente?

1 Nenhum risco
2 Risco leve
3 Risco moderado
4 Risco grave
5 Não sei que risco corre

14. Você já tomou Holoten[®], Carpinol[®] ou Medavane[®] para se sentir “alterado/diferente”?

1 Não
2 Sim. Qual o nome do que tomou por último?
.....

15.

A. Você já tomou algum tranquilizante (calmante) sem receita médica? Exemplos: Diazepam, Dienpax[®], Valium[®], Lorax[®], Rohypnol[®], Psicosedin[®], Somalium[®], Apraz[®], Rivotril[®], Alprazolam, Lexotan[®], Dalmadorm[®], Dormonid[®], Bromazepam, Frontal[®], Olcadil[®]. (NÃO VALE CHÁS, NEM PRODUTOS NATURAIS COMO MARACUGINA[®])

1 Não
2 Sim. Qual o nome do que tomou por último?
.....

B. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você tomou algum tranquilizante (calmante) sem receita médica?

1 Não
2 Sim

C. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, você tomou algum tranquilizante (calmante) sem receita médica?

1 Não
2 Sim, tomei de 1 a 5 dias no mês
3 Sim, tomei de 6 a 19 dias no mês
4 Sim, tomei 20 dias ou mais no mês

D. Que idade você tinha quando tomou algum tranquilizante (calmante) sem receita médica pela primeira vez?

1 Nunca tomei
2 Eu tinha anos
3 Não lembro

E. Se você já tomou algum tranquilizante (calmante) sem receita médica, qual o principal motivo pelo qual você tomou?

1 Nunca tomei
2 Para conseguir dormir ou para dormir melhor
3 Para lidar melhor com minha ansiedade e/ou nervosismo
4 Para me sentir “alterado/diferente”
5 Outros

- E. Se você já tomou algum tranquilizante (calmante) sem receita médica, qual o principal motivo pelo qual você tomou?
- 1 Nunca tomei
 2 Para conseguir dormir ou para dormir melhor
 3 Para lidar melhor com minha ansiedade e/ou nervosismo
 4 Para me sentir "alterado/diferente"
 5 Outros
-
- F. Se você já tomou algum tranquilizante sem receita médica, como você o conseguiu?
- 1 Nunca tomei
 2 Alguém da minha família me deu
 3 Peguei na minha casa
 4 Consegui com amigos
 5 Comprei na balada
 6 Não lembro
 7 Outros
-
- G. Se você já tomou algum tranquilizante sem receita médica, alguma vez foi misturado com bebida alcoólica?
- 1 Nunca tomei
 2 Nunca tomei misturado com bebida alcoólica
 3 Sim, já tomei misturado com bebida alcoólica
-
- H. Algum médico já receitou para você algum dos tranquilizantes citados na questão 15A?
- 1 Não
 2 Sim
 3 Não Lembro
-
- I. Que risco você acredita que corre um jovem que toma tranquilizante sem receita médica de vez em quando?
- 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
-
- J. Que risco você acredita que corre um jovem que toma tranquilizante sem receita médica frequentemente?
- 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
 5 Não sei que risco corre

16.

- A. Você já experimentou cocaína?
- 1 Não
 2 Sim
- B. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você usou cocaína?
- 1 Não
 2 Sim
-
- C. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, você usou cocaína?
- 1 Não
 2 Sim, usei de 1 a 5 dias no mês
 3 Sim, usei de 6 a 19 dias no mês
 4 Sim, usei 20 dias ou mais no mês
-
- D. Que idade você tinha quando experimentou cocaína pela primeira vez?
- 1 Nunca experimentei
 2 Eu tinha anos
 3 Não lembro
-
- E. Quando foi a primeira vez que você cheirou cocaína?
- 1 Nunca cheirei
 2 Durante os últimos 30 dias
 3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
 4 Faz mais de 1 ano
-
- F. Quando foi a última vez que alguma pessoa te ofereceu cocaína, seja para comprar ou para experimentar?
- 1 Nunca me ofereceram
 2 Durante os últimos 30 dias
 3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
 4 Faz mais de 1 ano

-
- G. Que risco você acredita que corre um jovem que cheira cocaína de vez em quando?
1 Nenhum risco
2 Risco leve
3 Risco moderado
4 Risco grave
5 Não sei que risco corre
-
- H. Que risco você acredita que corre um jovem que cheira cocaína frequentemente?
1 Nenhum risco
2 Risco leve
3 Risco moderado
4 Risco grave
5 Não sei que risco corre
-
- 17.**
- A. Você já experimentou crack ou merla?
1 Não
2 Sim. Qual você usou?
.....
-
- B. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você usou crack ou merla?
1 Não
2 Sim
-
- C. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, você usou crack ou merla?
1 Não
2 Sim, usei de 1 a 5 dias no mês
3 Sim, usei de 6 a 19 dias no mês
4 Sim, usei 20 dias ou mais no mês
-
- D. Que idade você tinha quando experimentou crack ou merla pela primeira vez?
1 Nunca experimentei
2 Eu tinha anos
3 Não lembro
-
- E. Quando foi a primeira vez que você usou crack ou merla?
1 Nunca usei
2 Durante os últimos 30 dias
3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
4 Faz mais de 1 ano
-
- F. Quando foi a última vez que alguma pessoa te ofereceu crack ou merla, seja para comprar ou para experimentar?
1 Nunca me ofereceram
2 Durante os últimos 30 dias
3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
4 Faz mais de 1 ano
-
- G. Que risco você acredita que corre um jovem que usa crack ou merla de vez em quando?
1 Nenhum risco
2 Risco leve
3 Risco moderado
4 Risco grave
5 Não sei que risco corre

- H. Que risco você acredita que corre um jovem que usa crack ou merla frequentemente?
- 1 Nenhum risco
2 Risco leve
3 Risco moderado
4 Risco grave
5 Não sei que risco corre

18.

- A. Você já tomou Artane[®], Bentyl[®], Akineton[®] ou chá de lírio (saia-branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho) para se sentir “alterado/diferente”?
- 1 Não
2 Sim. Qual o nome do que usou por último?
.....
- B. De um ano para cá, ou seja, nos últimos 12 meses, você tomou Artane[®], Bentyl[®], Akineton[®] ou chá de lírio (saia-branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho) para se sentir “alterado/diferente”?
- 1 Não
2 Sim
- C. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, você tomou Artane[®], Bentyl[®], Akineton[®] ou chá de lírio (saia-branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho) para se sentir “alterado/diferente”?
- 1 Não
2 Sim, tomei de 1 a 5 dias no mês
3 Sim, tomei de 6 a 19 dias no mês
4 Sim, tomei 20 dias ou mais no mês
- D. Se você já tomou Artane[®], Bentyl[®], Akineton[®] ou chá de lírio (saia-branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho), que idade você tinha quando tomou para se sentir “alterado/diferente” pela primeira vez?
- 1 Nunca tomei
2 Eu tinha anos
3 Não lembro

19. Você já experimentou heroína ou ópio?
- 1 Não
2 Sim. Qual o nome do que usou por último?
.....

20. Você já tomou algum dos remédios abaixo para se sentir “alterado/diferente”?
- Morfina, Tylex[®], Setux[®], Sylador[®], Tramal[®] (Tramadol), Dolantina[®] (Meperidina ou Petidina), Fentanil[®], Dolosal[®], Belacodid[®].
- 1 Não
2 Sim. Qual o nome do que tomou por último?
.....

21. Você já experimentou LSD (ácido) ou chá de cogumelo?
- 1 Não
2 Sim. Qual o nome do que usou por último?
.....

22.

- A. Você já experimentou êxtase?
- 1 Não
2 Sim
- B. Quando foi a primeira vez que você usou êxtase?
- 1 Nunca usei
2 Durante os últimos 30 dias
3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
4 Faz mais de 1 ano

- C. Quando foi a última vez que alguma pessoa te ofereceu êxtase, seja para comprar ou para experimentar?
- 1 Nunca me ofereceram
 2 Durante os últimos 30 dias
 3 Faz mais de 1 mês porém menos de 1 ano
 4 Faz mais de 1 ano
-
- D. Que risco você acredita que corre um jovem que usa êxtase de vez em quando?
- 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
 5 Não sei que risco corre
-
- E. Que risco você acredita que corre um jovem que usa êxtase frequentemente?
- 1 Nenhum risco
 2 Risco leve
 3 Risco moderado
 4 Risco grave
 5 Não sei que risco corre
-
23. Você já experimentou metanfetamina (cristal)?
- 1 Não
 2 Sim
-
24. Você já experimentou ketamina?
- 1 Não
 2 Sim
-
25. Você já usou Benflogin® para se sentir “alterado/diferente”?
- 1 Não
 2 Sim
-
26. Você já usou algum medicamento anabolizante para aumentar sua musculatura ou para dar mais força? Exemplos: Anabolex®, Androlone®, Androviron®, Decadurabolin®, Durabolin®, Durateston®, Equipoise®, Parabolan®, Primobolan®.
- 1 Não
 2 Sim. Qual o nome do que usou por último?

-
27. Você já ouviu falar de outras drogas não citadas neste questionário?
- 1 Não
 2 Sim, os nomes são:

28. A respeito de seus pais ou responsáveis, responda os itens abaixo:

Até que ponto seus pais TENTAM saber...	Não tentam	Tentam pouco	Tentam bastante
1. Onde você vai quando sai com seus amigos?			
2. O que você faz com seu tempo livre?			
3. Onde você está quando não está na escola?			
Até que ponto seus pais REALMENTE sabem...	Não sabem	Sabem pouco	Sabem bastante
4. Onde você vai quando sai com seus amigos?			
5. O que você faz com teu tempo livre?			
6. Onde você está quando não está na escola?			
A respeito de seus pais (ou responsáveis), considere os seguintes itens:	Quase nunca	Às vezes	Geralmente
7. Posso contar com a ajuda deles caso eu tenha algum tipo de problema.			
8. Eles me incentivam a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.			
9. Eles me incentivam a pensar de forma independente (valorizam minhas opiniões).			
10. Eles me ajudam nos trabalhos da escola se tem alguma coisa que eu não entendo.			

11. Quando querem que eu faça alguma coisa, explicam-me o porquê.			
12. Quando tiro uma boa nota na escola, eles me elogiam			
13. Quando tiro uma nota baixa na escola, eles me encorajam a me esforçar mais.			
14. Eles realmente sabem quem são meus amigos.			
15. Eles passam tempo conversando comigo			
16. Eu e meus pais (ou responsáveis) nos reunimos para fazer juntos alguma coisa agradável			

29. Com quem você mora?
(VOCÊ PODE ASSINALAR MAIS DE UMA RESPOSTA)
- 1 Pai
2 Padrasto
3 Mãe
4 Madrasta
5 Irmã(s) ou irmão(s)
6 Avó(s) ou avô(s)
7 Outros

30. Seus pais:
- 1 Vivem juntos
2 Vivem separados
3 Um deles já morreu (ou os dois)
4 Outros

31. Entre as pessoas de sua família e amigos citados abaixo, assinale quem:
(PODE ASSINALAR MAIS DE UMA RESPOSTA)

	Pai ou padrasto	Mãe ou madrasta	Irmão ou irmã	Melhor amigo/ amiga	Nenhum destes	Não sei
a) Fuma cigarro?						
b) Toma bebidas alcoólicas mesmo que de vez em quando?						
c) Fica bêbado (embriagado)?						
d) Fuma maconha ou haxixe?						
e) Usa cocaína, crack ou merla?						
f) Toma remédio para emagrecer ou ficar acordado (ligado)?						
g) Toma tranquilizante ou sedativo (calmantes)?						
h) Toma êxtase?						
i) Usa inalante (lança, loló ou outros)?						

32. Com que frequência você dedica o seu tempo a atividades religiosas, como preces, rezas, meditações, leitura da bíblia ou de outros textos religiosos?
- 1 Mais do que uma vez ao dia
 2 Diariamente
 3 Duas ou mais vezes por semana
 4 Uma vez por semana
 5 Poucas vezes por mês
 6 Raramente ou nunca

33. A respeito de outros comportamentos, responda os itens abaixo:

	Não	Sim
a) Nos últimos 30 dias, alguma vez você andou de moto?		
b) Nos últimos 30 dias, alguma vez você andou de moto sem capacete?		
c) Nos últimos 30 dias, alguma vez você dirigiu algum carro ou moto?		
d) Nos últimos 30 dias, alguma vez você andou de carro no qual a pessoa que estava dirigindo havia tomado alguma bebida alcoólica?		
e) Nos últimos 30 dias, alguma vez você andou com alguma arma de fogo (revólver)?		
f) Nos últimos 30 dias, alguma vez você andou com algum outro tipo de arma como faca, canivete, taco de madeira ou pedra?		
g) Nos últimos 30 dias, você esteve envolvido(a) em alguma briga com agressão física?		
h) Nos últimos 30 dias, você esteve envolvido(a) em alguma briga onde o seu grupo de amigos brigou com outro grupo?		
i) Nos últimos 30 dias, você teve alguma relação sexual?		
j) Nos últimos 30 dias, você teve alguma relação sexual sem camisinha?		
k) Nos últimos 30 dias, alguma vez você tomou algum remédio, fórmula ou outro produto com a intenção de perder ou controlar seu peso?		
l) Nos últimos 30 dias, alguma vez você provocou vômito ou tomou laxante com a intenção de perder ou controlar seu peso?		
m) Você é de alguma torcida organizada?		

34. Até que grau o chefe (responsável) de sua família estudou?

- 1 Nunca estudou
- 2 Fez até a 1ª, 2ª ou 3ª série do ensino fundamental
- 3 Fez até a 4ª, 5ª, 6ª ou 7ª série do ensino fundamental
- 4 Fez até a 8ª série do ensino fundamental
- 5 Fez até a 1ª e 2ª série do ensino médio (1º e 2º colegial)
- 6 Terminou o ensino médio (3º colegial)
- 7 Fez faculdade, mas não terminou o curso
- 8 Fez faculdade completa (terminou o curso)
- 9 Não sei

35. Na sua casa tem:

- | | |
|---|--|
| A. Televisão em cores?
(não vale quebrada) | 1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantas? |
| B. Videocassete?
(não vale quebrado) | 1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? |
| C. Aparelho de DVD?
(não vale quebrado) | 1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? |
| D. Rádio?
(não vale quebrado) | 1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? |
| E. Banheiro? | 1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? |
| F. Automóvel?
(não vale moto) | 1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? |
| G. Empregado(a) que trabalha todos os dias
para sua família?
Ex.: doméstica, babá, motorista,
jardineiro, etc. | 1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? |
| H. Máquina de lavar (não vale tanquinho)?
(não vale quebrada) | 1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantas? |
| I. Geladeira?
(não vale quebrada) | 1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantas? |
| J. Freezer (da geladeira ou independente)?
(não vale quebrado) | 1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? |

-
36. Você já recebeu informações educativas sobre drogas?
(PODE ASSINALAR MAIS DE UMA RESPOSTA)
- 1 Não
 - 2 Sim, na minha escola
 - 3 Sim, na minha família
 - 4 Sim, na minha igreja ou grupo religioso
 - 5 Sim, através de televisão ou rádio
 - 6 Sim, através de livros ou revistas
 - 7 Sim, através de internet
 - 8 Sim, através de amigos
 - 9 Sim, outros

-
37. Se você quisesse procurar alguma informação sobre drogas, o que você faria?
(PODE ASSINALAR MAIS DE UMA RESPOSTA)
- 1 Nada
 - 2 Conversaria com algum professor ou funcionário da minha escola
 - 3 Conversaria com alguém da minha família
 - 4 Conversaria com alguém da minha igreja ou grupo religioso
 - 5 Procuraria informações em livros ou revistas
 - 6 Procuraria informações na internet
 - 7 Conversaria com amigos
 - 8 Conversaria com algum profissional de saúde
 - 9 Outros

-
38. Qual atividade esportiva que você mais praticou nos últimos 30 dias.
(ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA)
- 1 Não pratiquei atividade esportiva
 - 2 Academia, musculação
 - 3 Atletismo (corrida), ciclismo ou natação
 - 4 Basquete, vôlei ou handebol
 - 5 Dança (ballet, sapateado, jazz)
 - 6 Futebol
 - 7 Ginástica olímpica, ginástica rítmica
 - 8 Lutas, artes marciais ou capoeira
 - 9 Outros

39. De um mês para cá, ou seja, nos últimos 30 dias, quantas vezes você praticou a atividade esportiva que você assinalou acima?
- 1 Não pratiquei
2 Pratiquei de 1 a 5 dias
3 Pratiquei de 6 a 19 dias
4 Pratiquei 20 dias ou mais
-
40. Por que você pratica a atividade esportiva que assinalou acima?
(PODE ASSINALAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)
- 1 Não faço atividades esportivas
2 Por diversão
3 Para manter a forma ou por motivos de saúde
4 Por profissão
5 Outros
-
41. Qual a chance de você terminar o ensino médio?
- 1 Impossível
2 Pouca chance
3 Mais ou menos
4 Muita chance
5 Não sei
-
42. Qual a chance de você fazer faculdade?
- 1 Impossível
2 Pouca chance
3 Mais ou menos
4 Muita chance
5 Não sei
-
43. Com que intensidade você acredita que o seu futuro será melhor?
- 1 Nenhuma
2 Um pouco
3 Mais ou menos
4 Muito
5 Muitíssimo
-
44. Você sabe se sua família recebe algum auxílio do governo, como por exemplo, bolsa família, bolsa escola, auxílio-gás ou bolsa alimentação?
- 1 Não sei
2 Não recebe
3 Recebe. Qual?
-
45. Você já foi obrigado a cumprir alguma medida sócio-educativa do governo, como por exemplo, liberdade assistida ou
- 1 Não sei
2 Não
3 Sim. Qual?

Anexo B

Parecer Consubstanciado do CEP

URI - UNIVERSIDADE
REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO DO URUGUAI E DAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VERIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E ENSINO FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS PRIVADAS DA CIDADE DE ERECHIM/RS.

Pesquisador: Fernanda Dal Maso Camera

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 66877317.7.0000.5351

Instituição Proponente: Universidade Reg. Int. do Alto do Uruguai e das Missões - URI - Campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.497.425

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa encaminhado no formulário de Projetos de Pesquisa - Edital 03/2017, a ser desenvolvido em todas as escolas privadas (cinco) do município de Erechim/RS, com os estudantes do ensino fundamental II (matriculados no 6º, 7º, 8º e 9º anos) e do ensino médio (1º, 2º e 3º anos), que assentirem participar, acompanhados do consentimento de seus pais. Há previsão de uma amostra composta por 720 estudantes. As escolas serão contatadas previamente e mediante o aceite à participação, o estudo será desenvolvido através da aplicação de questionários, adaptados do instrumento proposto pela OMS (Smart et al., 1980), por Carlini-Cotrim et al., 1989, no Brasil. O questionário compreende 45 questões a serem respondidas pelos alunos do ensino médio e 31 pelos alunos do ensino fundamental. O questionário é anônimo, isto é, não conterá dados de identificação dos participantes, contém perguntas fechadas e será autopreenchido. Os alunos responderão ao questionário em sala de aula, sem a presença de professores. A análise dos dados será realizada por meio do programa estatístico livre, mediante realização de testes de frequência simples, percentual e teste qui-quadrado, com nível de significância $p < 0,05$. Cronograma: aplicação dos questionários aos estudantes do ensino médio das cinco escolas: março à julho/2018. Aplicação dos questionários aos estudantes do ensino fundamental II das cinco escolas: agosto a novembro/2018. Análise dos resultados e discussão do trabalho: janeiro a abril de 2019. Orçamento: 600,00 reais.

Endereço: Av. Sete de Setembro, 1621, prédio 12, sala 12.31.1

Bairro: Centro

CEP: 99.709-910

UF: RS

Município: ERECHIM

Telefone: (54)3520-9000

Fax: (54)3520-9090

E-mail: eticacomite@uri.com.br

HIPÓTESES:

H0: A investigação epidemiológica deste estudo relacionada ao uso de drogas e outras substâncias químicas de estudantes do ensino médio e ensino fundamental II das escolas privadas da cidade de Erechim não trará resultados científicos às famílias e a comunidade Erechinense.

H1: A investigação epidemiológica deste estudo relacionada ao uso de drogas e outras substâncias químicas de estudantes do ensino médio e ensino fundamental II das escolas privadas da cidade de Erechim trará resultados científicos às famílias e a comunidade Erechinense.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

Todos os estudantes do ensino médio e fundamental II das escolas privadas da cidade de Erechim que os pais ou responsáveis consentirem e os estudantes assentirem a participação no estudo.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

Estudantes do ensino médio e fundamental II que os pais não consentirem a participação no estudo;
Estudantes do ensino médio e fundamental II que os pais não consentirem a participação no estudo e os estudantes assentirem.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

Realizar uma investigação epidemiológica relacionada ao uso de drogas e outras substâncias químicas por estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental II das escolas privadas da cidade de Erechim/RS.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Verificar características demográficas, socioeconômicas, consumo de drogas e convívio familiar de estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental II das escolas privadas da cidade de Erechim.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora pontua a possibilidade de constrangimentos por parte dos alunos não autorizados por seus pais à participação no estudo perante os demais colegas e/ou professores. Para evitá-los, os alunos não participantes, serão conduzidos à biblioteca da escola, acompanhados pela professora responsável. A pesquisadora informa também que estará à disposição caso algum estudante apresentar qualquer desconforto pessoal, emocional, entre outros. Para que não

Endereço: Av. Sete de Setembro, 1621, prédio 12, sala 12.31.1

Bairro: Centro

CEP: 99.709-910

UF: RS

Município: ERECHIM

Telefone: (54)3520-9000

Fax: (54)3520-9090

E-mail: aticacomite@uri.com.br



URI - UNIVERSIDADE
REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO DO URUGUAI E DAS



Continuação do Parecer: 2.497.425

ocorram riscos à escola, a pesquisadora irá respeitar, excluindo da pesquisa, todos os estudantes que os pais não permitirem a participação no estudo.

Os benefícios deste estudo estão baseados na relevância destes dados à comunidade de Erechim, bem como na divulgação destes dados a comunidade científica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo submetido a duas grandes áreas do conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Humanas, tendo como propósito de estudo (OMS): outros.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

São apresentados:

- 1- Termo de Autorização Provisória da Instituição
- 2- Termo de Autorização da URI para Uso de Materiais/Equipamentos/Dependências
- 3- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Responsável por Participantes de 7 a 18 anos
- 4- Termo de Assentimento Participantes de 7 a 18 anos
- 5- Questionário Uso de Drogas em Estudantes do Ensino Médio
- 6- Questionário Uso de Drogas em Estudantes do Ensino Fundamental

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto está apto a ser executado. Tendo em vista a legislação vigente, deve ser encaminhado ao CEP-URI/Plataforma Brasil o relatório final ao término do trabalho. Qualquer modificação do projeto original deve ser apresentada a este CEP, de forma objetiva e com justificativas, para nova apreciação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_882711.pdf	09/02/2018 09:07:46		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto_revisado.pdf	09/02/2018 09:03:23	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito

Endereço: Av. Sete de Setembro, 1621, prédio 12, sala 12.31.1

Bairro: Centro

CEP: 99.709-910

UF: RS

Município: ERECHIM

Telefone: (54)3520-9000

Fax: (54)3520-9090

E-mail: eticacomite@uri.com.br

URI - UNIVERSIDADE
REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO DO URUGUAI E DAS



Continuação do Parecer: 2.497.425

Investigador	Projeto_revisado.pdf	09/02/2018 09:03:23	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA_EM.pdf	09/02/2018 08:57:11	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA_EFII.pdf	09/02/2018 08:56:56	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EM.pdf	09/02/2018 08:56:29	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EFII.pdf	09/02/2018 08:55:43	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito
Outros	Anexo_1.pdf	19/06/2017 13:55:12	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito
Outros	Anexo_2.pdf	19/06/2017 13:53:36	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito
Outros	Apendice_A.pdf	19/06/2017 13:51:18	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Apendice_B.pdf	19/06/2017 13:49:04	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito
Folha de Rosto	F_Rosto.pdf	07/04/2017 09:20:57	Fernanda Dal Maso Camera	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ERECHIM, 16 de Fevereiro de 2018

Assinado por:

CLAODOMIR ANTONIO MARTINAZZO
(Coordenador)

Comitê de Ética em Pesquisa-CEP
Prof. Claodomir Antonio Martinazzo
Coordenador

Endereço: Av. Sete de Setembro, 1621, prédio 12, sala 12.31.1
Bairro: Centro CEP: 99.709-910
UF: RS Município: ERECHIM
Telefone: (54)3520-9000 Fax: (54)3520-9090 E-mail: eticacomite@urf.com.br